



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS - DLV
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

DANIEL DA SILVA ROCHA MAIA

**SILENCIAMENTO/CENSURA: OS DISCURSOS DE ÓDIO PROPAGADOS EM
COMENTÁRIOS NO *INSTAGRAM* ACERCA DA OBRA "O AVESSO DA PELE" DE
JEFERSON TENÓRIO**

**PATU – RN
2024**

DANIEL DA SILVA ROCHA MAIA

SILENCIAMENTO/CENSURA: OS DISCURSOS DE ÓDIO PROPAGADOS EM
COMENTÁRIOS NO *INSTAGRAM* ACERCA DA OBRA "O AVESSO DA PELE" DE
JEFERSON TENÓRIO

Monografia apresentada à Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte-UERN,
Campus Avançado de Patu-CAP,
Departamento de Letras Vernáculas,
como requisito obrigatório para obtenção
do título de Licenciado em Letras - Língua
Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Ma. Brenda de Freitas.

PATU-RN
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

M217s Maia, Daniel da Silva Rocha
 Silenciamento, censura: os discursos de ódio
 propagados em comentários no Instagram acerca da obra
 "O avesso da pele" de Jeferson Tenório. / Daniel da Silva
 Rocha Maia. - Patu, 2024.
 62p.

Orientador(a): Profa. M^a. Brenda de Freitas.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Silenciamento. 2. O avesso da pele. 3. Instagram. 4.
Discurso de ódio. 5. Censura. I. Freitas, Brenda de. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

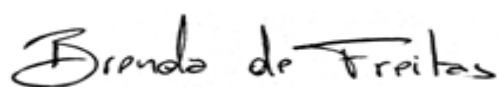
DANIEL DA SILVA ROCHA MAIA

**SILENCIAMENTO/CENSURA: OS DISCURSOS DE ÓDIO PROPAGADOS EM
COMENTÁRIOS NO *INSTAGRAM* ACERCA DA OBRA "O AVESSO DA PELE" DE
JEFERSON TENÓRIO**

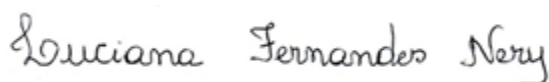
Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Patu-CAP, Departamento de Letras Vernáculas, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Aprovado em: 05/12/2024

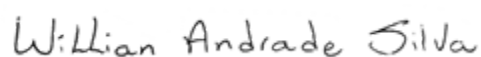
Banca Examinadora



Profa. Ma. Brenda de Freitas – Orientadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Profa. Dra. Luciana Fernandes Nery – Examinadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Willian Andrade Silva - Examinador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Dedico à minha família que sempre me apoiou, dando forças e incentivos para que eu persistisse na graduação e assim, me encorajando a lutar por meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido força e paciência para chegar a esse momento tão especial e simbólico.

Graduar-se em Letras Língua Portuguesa representa muito para mim, pois, nunca imaginei cursar uma graduação, quiçá chegar a concluí-la. Tenho muito orgulho da minha trajetória. Venho de um ambiente em que as condições não são tão boas para os estudos. Nascido e criado na zona rural, desde os meus dez (10) anos de idade que trabalho na agricultura com os meus pais, sempre enfrentamos dificuldades no nosso dia a dia, mas isso, foi o que sempre me motivou e me motiva a lutar pelos meus objetivos. Nunca fui considerado um aluno exemplar no decorrer da caminhada estudantil. Aos trancos e barrancos consegui concluir a educação básica pela EJA, mas sempre tive determinação e esforço para vencer as adversidades. A vida sempre nos surpreende, desde que a gente percorra pelo caminho correto, mesmo que demore, os nossos esforços serão recompensados.

Agradeço à minha família, a meu pai Damião, minha mãe Nelivânia e minha irmã Nadiane, por sempre me apoiar e incentivar na minha caminhada acadêmica, vocês foram muito importantes para que eu não desistisse. Dedico essa graduação a vocês!

Não poderia esquecer de agradecer aos meus colegas, em específico aos amigos que sempre me ajudaram e incentivaram a continuar no curso. Alicia, Altonimar, Bárbara, Deivide, Déborah, Eduarda, Mateus, Naiana, Ruth, Raquel e Thiago. Levo a amizade de vocês pra vida. Obrigado por tudo pessoal. Que Deus abençoe todos vocês.

Também gostaria de agradecer a todos os professores do Departamento de Letras do CAP-UERN. Vou sempre lembrar de todos vocês. Obrigado!

Agradeço em específico a minha orientadora, professora Ma. Brenda de Freitas, por ter me orientado da melhor forma possível no processo de desenvolvimento desta monografia. Brenda, se eu cheguei até aqui, você teve uma enorme parcela, sempre serei grato.

Agradeço à professora Dra. Luciana Fernandes Nery, por sempre nos orientar da melhor forma possível, desde o projeto até a monografia. Também não poderia esquecer de agradecer ao professor Willian Andrade Silva, pelas sugestões feitas na defesa de projeto. William, suas orientações foram de suma importância para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço também, a banca examinadora por realizar a leitura desta monografia.

Por fim, obrigado à instituição e a todos que fazem parte do CAP-UERN, nesses quase quatro anos. Este *Campus* foi a minha segunda casa, instituição que me ajudou não somente na formação acadêmica, mas também na minha formação enquanto ser humano. Amadureci muito nesse período, me tornei uma pessoa melhor, respeitosa e de caráter. Meu muito obrigado! Sentirei saudades. Espero um dia regressar, se for da vontade de Deus.

Obrigado!

“Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são os afetos que nos mantêm vivo” (Tenório, 2020, p.62).

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar como a produção dos discursos de ódio em comentários referentes a publicações no *Instagram* realizadas pelas páginas *@abletras_oficial* e *@companhiadasletras*, contribuíram para o processo de silenciamento/censura da obra “O avesso da pele” do autor Jeferson Tenório, em instituições de ensino. Nesse direcionamento, este trabalho teve como objetivos específicos explorar os discursos de ódio disseminados nos comentários dos *posts*, e analisar como estas práticas discursivas propagadas no espaço digital *Instagram*, fomentaram o silenciamento dos enunciados destacados nos *posts*, e consequentemente difundiram a censura contra a imersão da obra no cenário educacional. O interesse pela pesquisa se deu a partir das polêmicas sobre os atos de censura envolvendo “O avesso da pele”, que circularam nas mídias sociais, em específico o *Instagram*. Além disso, as discussões proporcionadas pelo projeto “Círculo de leitura” do CAP-UERN, sobre a referida obra, também despertou o interesse pela temática em questão. A pesquisa possui natureza qualitativa e bibliográfica, a partir da seleção e análise de seis (6) comentários, sendo dois (2) discursivizados na página *@companhiadasletras* e quatro (4) discursivizados na página *@abletras_oficial*. Para tanto, o olhar analítico desenvolveu-se mediante aos estudos discursivos foucaultianos de (1999, 2012, 2017). No que concerne ao aporte teórico, utilizou-se Butler (2021), Freitas e Castro (2013) acerca dos discursos de ódio. Gregolin (2003, 2007) sobre discurso e mídia. A partir da análise dos dados, identificou-se que os sujeitos ao proferirem os discursos de ódio nos comentários das postagens do *@abletras_oficial* e *@companhiadasletras*, propiciaram a difusão dos discursos de ódio no espaço digital *Instagram* que, consequentemente, acarretam no processo de controle dos discursos em defesa da obra “O avesso da pele”, e assim, proporcionando o processo de silenciamento/censura da referida obra no cenário educacional e social.

Palavras-chave: Discurso. Silenciamento/Censura. Discurso de ódio. O avesso da pele. *Instagram*.

ABSTRACT

This study aims to investigate how hate speech, present in comments on Instagram posts made by the pages *@abletras_oficial* and *@companhiadasletras*, contributes to the silencing/censorship of the novel *O Avesso da Pele* by Jeferson Tenório in educational contexts. Specifically, it explores the dissemination of hate speech in the post comments and analyzes how such discursive practices, propagated through Instagram, have fostered the silencing of statements highlighted in the posts, ultimately promoting censorship and limiting the novel's integration into educational discussions. The research interest arose from controversies surrounding acts of censorship involving *O Avesso da Pele*, widely discussed on social media, particularly Instagram. Additionally, the discussions generated by the “*Círculo de Leitura*” project at CAP-UERN, which explored this novel, further inspired the inquiry into this topic. This qualitative and bibliographic study analyzed six (6) selected comments: two (2) posted on the *@companhiadasletras* page and four (4) on the *@abletras_oficial* page. The analytical approach was grounded in Foucauldian discourse studies (Foucault, 1999, 2012, 2017). The theoretical framework included Butler (2021) and Freitas and Castro (2013) for discussions on hate speech, Gregolin (2003, 2007) for analyzing discourse and media, and Minayo (2009) and Gil (2002) for methodological guidance. The analysis revealed that users, by expressing hate speech in comments on posts by *@abletras_oficial* and *@companhiadasletras*, amplified hate discourse within Instagram's digital space. This process facilitated the control and suppression of discourses in defense of *O Avesso da Pele*, thereby contributing to the novel's silencing and censorship in educational and social contexts.

Keywords: Discourse; Silencing/Censorship; Hate Speech; *O Avesso da Pele*; Instagram.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Postagem 1.....	38
Figura 2 – Faixa etária.....	39
Figura 3 – Postagem 2.....	42
Figura 4 – A falácia do conservadorismo.....	43
Figura 5 – A valorização do cânone literário.....	47
Figura 6 – O argumento do discurso erótico.....	49
Figura 7 – Pornografia literária.....	52
Figura 8 – Censura?.....	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 ANÁLISE DO DISCURSO E SILENCIAMENTO NA ERA DA TECNOLOGIA.....	20
2.1 Estudos discursivos foucaultianos.....	22
2.1.1 A noção de discurso e formação discursiva na perspectiva foucaultiana.....	24
2.1.2 Relações de saber e poder.....	26
2.1.3 Os processos de controle e disciplinarização dos discursos.....	28
2.2 Discursos de ódio, silenciamento/censura.....	30
2.3 A mídia social <i>Instagram</i> enquanto dispositivo midiático.....	32
3 SILENCIAR E OBEDECER: OS DISCURSOS DE ÓDIO QUE FEREM “O AVESSO DA PELE”.....	36
3.1 O que pode ser lido/dito na escola?: o processo de censura nas instituições de ensino.....	37
3.2 As estratégias de poder que atuam na promoção do ódio na mídia digital <i>Instagram</i>	45
3.3 A disciplinarização dos discursos que defendem a inclusão da obra “O avesso da pele” em instituições de ensino	51
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Durante o regime militar no Brasil (1964 a 1985), aconteceram inúmeros casos de censura, discursos de ódio e ataques aos sujeitos e grupos que criticavam e resistiam ao sistema político da época. Ao que se referia a circulação e a produção de livros, várias obras foram censuradas, coibidas e restringidas pelo decreto do AI 5¹. De acordo com esse decreto, “a censura a livros no Brasil foi marcada por uma atuação confusa e multifacetada, pela ausência de critérios, mesclando batidas policiais, apreensões, confiscos e coerção física” (Reimão, 2014, p. 75). Diante disso, as produções literárias que criticavam e apresentavam resistência ao sistema governamental, totalitário, foram barradas e impedidas de circular.

Nesse sentido, vale ressaltar que, mesmo após o fim da ditadura militar, os processos de silenciamento e censura continuaram/continuam se reescrevendo na história do presente. Sob essa ótica, Orlandi (1992, p. 29), destaca que “o silêncio pode ser considerado tanto parte da retórica (da opressão) como de sua contrapartida, a retórica do oprimido (da resistência)”. Dessa maneira, o silenciamento imposto por parte do opressor, impõe a resistência sob determinados grupos/sujeitos, os quais são subordinados pelas relações de saber e poder, dessa maneira constituindo-se como retórica. No entanto, a quebra do silêncio, também funciona como formas de resistir ao silenciamento propiciado pelos regimes de saber e poder.

Ademais, em pleno século XXI, na era da tecnologia da informação, as mídias digitais proporcionam rápidos compartilhamentos e publicações de notícias nas diferentes plataformas de divulgação, nas quais reverberam a propagação de discursos de ódio, na forma de ataques direcionados às identidades culturais e à liberdade artística. Sob este viés, “o discurso de ódio é, antes de tudo, um fenômeno social complexo, que remete a situações diversas e heterogêneas entre si” (Andrade, 2021, p. 10). Nessa perspectiva, os ataques de ódio podem ser

¹ Em 13 de dezembro de 1968, período da Ditadura Militar, foi decretado o Ato Institucional nº 5 que ficou conhecido como “AI 5”, a partir desse ato, houve o aumento do autoritarismo das forças militares em todo o País. Portanto, o “AI 5” foi um decreto que, teve como principais objetivos proibir/restringir a cultura, liberdade de expressão e artística, impondo o controle sob as formas de resistências e movimentos contrários ao sistema de governo militar da época.

compreendidos como acontecimentos discursivos que implicam nas relações de saber e poder entre determinados grupos sociais, desenvolvendo assim formas de resistências.

Nessas condições, as mídias digitais, tendenciosamente são tomadas como espaços utilizados para promover discursos de ódio, tendo em vista que os sujeitos, os quais proferem os ataques injuriosos, são excedidos pelas relações de saber e poder, com isso tomando esses veículos de comunicação como campo discursivo para propagar discursos de ódio, sabendo-se que no referido espaço digital, na medida que os sujeitos difundem e tentam naturalizar os ataques injuriosos, sabendo-se que a falta de regulamentação/fiscalização em tais espaços, possíveis fatores que contribuem para o fomento da discriminação, intolância e preconceito.

Além disso, destacam-se também, como fatores que corroboram para a propagação dos discursos de ódio, o anonimato, uma vez que os sujeitos cujos proferem determinados discursos injuriosos nas mídias digitais, e desse modo, tais sujeitos dificilmente podem ser identificados devido aos perfis fakes/anônimos. Nessa lógica, destaca-se também, a ausência de empatia digital, ou seja, a interação online reduz as conexões pessoais e emocionais entre os sujeitos, assim tornado-se arbitrariamente espaços utilizados para denegrir, atacar e ferir a liberdade de expressão, com isso gerando processos de exclusão de determinados discursos/temáticas, e assim passando a ser entendido como liberdade de agressão.

A propagação de discursos de ódio contribui para o processo de produção e circulação das *fakes news*² em veículos de comunicação, principalmente nas mídias digitais. Estes espaços são plataformas que abarcam determinados grupos de sujeitos, com isso se tornam espaço de disseminação de discursos, sejam estes verdadeiros, ou não. Nesses direcionamentos, destacamos os discursos de ódio e os ataques contra a produção literária “O avesso da pele” do escritor brasileiro Jeferson Tenório³, em comentários a partir de publicações na plataforma *Instagram*.⁴

² A expressão "fake news" traduzida para o português, significa notícia falsa, tendo como objetivo distorcer as verdades dos fatos, assim tentando induzir/enganar os sujeitos por meio da internet/mídias sociais.

³ Jeferson Tenório, nascido no RJ em 1977, é um escritor, professor e pesquisador, radicado em Porto Alegre - RS.

⁴ *Instagram* é uma rede social gratuita para compartilhamento de fotos e vídeos. Nela, também é possível seguir usuários, curtir, comentar e compartilhar as publicações, além de dispor de várias funcionalidades, como Stories, Reels, live. Mais informações em:

A obra “O avesso da pele”, publicada em 2020 e vencedora do prêmio Jabuti 2021⁵ na categoria de melhor romance literário, recentemente se tornou alvo de ataques de ódio nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul. Vale destacar que o fato de a obra ter sido escrita por um escritor negro, pode ser considerado como umas das circunstâncias da opressão, além de questões políticas e sociais.

Ao partir da abordagem dos discursos de ódio, silenciamento e censura, é necessário destacar as tentativas de retirar “O avesso da pele” do currículo das instituições de ensino médio dos estados destacados anteriormente, sob alegações de linguagem inapropriada para adolescentes. Nesse viés, o referido ato de tentar censurar a obra supracitada gerou repercussões nos veículos de mídias sociais, dentre elas, a plataforma *Instagram*, que a partir de postagens contra o processo de censura, ocasionaram na produção de discursos de ódio nos comentários das publicações.

Diante dessas considerações, destaca-se os discursos de ódio propagados em comentários feitos nas publicações dos perfis *@abletras_oficial*⁶ e *@companhiadasletras*⁷ no *Instagram*, que comungam com o silenciamento/censura da obra “O avesso da pele”. A partir disto, elencou-se os seguintes questionamentos: i) Quais discursos de ódio presentes nos comentários das publicações realizadas pelos perfis *@abletras_oficial* e *@companhiadasletras* sobre a obra “O avesso da pele”? ii) Como a disseminação destes discursos de ódio nos comentários atuam na manutenção das hierarquias discursivas que buscam promover o ódio contra a obra? iii) Como a propagação de discursos de ódio nos comentários nos *posts* dos referidos perfis contribuíram para o processo de silenciamento/censura da obra?

Diante de tais circunstâncias, elencou-se os seguintes objetivos:

Geral:

<https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-instagram/#:~:text=Instagram%20%C3%A9%20uma%20rede%20social%20gratuita>. Acesso em: 03 de setembro de 2024.

⁵ Jeferson Tenório vence prêmio Jabuti com “O avesso da pele”. Disponível em: <https://observador.pt/2021/11/26/jeferson-tenorio-vence-premio-jabuti-com-o-avesso-da-pele/>. Acesso em: 13 julho de 2024.

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA==>. Acesso em: 10 nov. 2024.

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4A0VB5OM5R/?igsh=dHBwempiY3NpMHZx>. Acesso em: 10 nov. 2024.

- Investigar os discursos de ódio presentes em comentários nos *posts* das páginas *@abletras_oficial* e *@companhiadasletras* no *Instagram*, sobre o silenciamento/censura da obra “O avesso da pele” de Jeferson Tenório.

Específicos:

- Explorar os discursos de ódio presentes nos comentários dos referidos *posts*, que contribuíram para o silenciamento/censura da obra “O avesso da pele”;
- Analisar as relações de saber e poder que sustentam a produção dos discursos ódio proferidos nos comentários dos *posts*;
- Compreender as práticas de discursos de ódio nos comentários como processos que buscam disciplinar/controlar os discursos destacados nos enunciados dos *posts*.

No que concerne à seleção desse objeto de estudo, é importante destacar que a obra “O avesso da pele” do escritor Jeferson Tenório no ano de 2023 foi escolhida para uma discussão no projeto institucionalizado “Círculo de leitura”, grupo de incentivo às práticas de leituras literárias, organizado por estudantes do curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Avançado de Patu, (CAP-UERN). Diante disso, a partir da polêmica em torno das tentativas de censura e silenciamento da referida obra durante o ano de 2024 e com as repercussões geradas nas mídias sociais, principalmente no *Instagram*, estes foram fatores que contribuíram para a escolha da respectiva temática. Dito isso, essa pesquisa justifica-se pelo interesse de analisar/explorar comentários em *posts* no *Instagram*, acerca dos discursos de ódio, censura e silenciamento da obra “O avesso da pele”.

Portanto, devido ao fator social de a obra “O avesso da pele” ser escrita por um autor negro, que desenvolveu uma narrativa cujo o enredo aborda o racismo estrutural, e a violência contra a negritude, uma vez que o autor Jeferson Tenório por meio de sua escrita, denuncia o ódio enraizado na sociedade brasileira contra sujeitos negros. Então, essas são temáticas que causam sensibilidade, desencadeiam reflexões e criticidade contra os sistemas dominantes, desencadeia a revolta das classes privilegiadas e tidas como detentoras de saber e poder na sociedade, visto que os sujeitos negros são historicamente considerados como sujeitos minorizados e marginalizados.

Nessa perspectiva, o silenciamento contra a produção literária de Jeferson Tenório pode ser considerado como um mecanismo que tenta silenciar as vozes negras que resistem aos sistemas racistas e lutam incessantemente pelo respeito e inclusão na sociedade. Assim, estas tentativas de apagamento da narrativa de “O avesso da pele” podem ser compreendidas como estratégias utilizadas para controlar/segregar discursos produzidos/proferidos por sujeitos negros. Também vale destacar que a obra sofreu ataques de ódio em instituições de ensino médio, em estados historicamente considerados racistas. Esses foram fatores que possivelmente contribuíram no/para o processo de escolha do objeto de estudo.

Ademais, devido às tentativas de censura e silenciamento contra a obra “O avesso da pele” serem temáticas recentes, percebe-se a escassez de trabalhos científicos/acadêmicos em torno da polêmica sobre as tentativas de silenciamento e censura, destacando possíveis motivos que levaram a contribuir para tal problema. Nessa perspectiva, serão investigados e analisados os discursos de ódio propagados/disseminados em comentários de *posts* no *Instagram* acerca das tentativas de silenciamento/censura da obra “O avesso da pele”, a partir dos estudos discursivos analíticos na perspectiva Foucaultiana. Dessa forma, a efetivação dessa pesquisa poderá contribuir para produções de futuras pesquisas e trabalhos acadêmicos em Análise do Discurso, bem como sobre os discursos de ódio, silenciamento e censura.

Como *corpus* de pesquisa, foram selecionados 6 (seis) comentários em duas páginas públicas no *Instagram*, sendo 4 (quatro) comentários presentes em uma postagem publicada em 8 de março de 2024 no perfil *@abletras_oficial*, da instituição literária da Academia Brasileira de Letras, que atualmente tem mais de 88.000 (oitenta e oito mil) seguidores, e 2 (dois) comentários referentes a postagem publicada em 3 de março de 2024 no perfil *@companhiadasletras*, da editora Companhia das Letras, que dispõe de quase 800.000 (oitocentos mil) seguidores.

Como critério de escolha dos comentários (*corpus*), foram considerados os números de curtidas, nos quais são superiores a 10 (dez) curtidas presentes nos referidos comentários de ódio, bem como o fato de os sujeitos utilizarem seus perfis pessoais para proferir os discursos de ódio, sem nenhum temor de serem identificados. Além disso, a escolha deste *corpus* se deu pela dimensão das

repercussões nas mídias digitais, em específico o *Instagram*, sobre as postagens feitas pelos perfis, que destacaram as tentativas de censura contra a obra “O avesso da pele”, e que geram comentários, opiniões contrárias e a favor das referidas postagens, ou seja, a produção e circulação de discursos, dentre eles, os de ódio.

O processo analítico desta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que busca o aprofundamento acerca de questões subjetivas, comportamentais e observações por meio de investigações e análises de comentários presentes nas postagens dos perfis *@abletras_oficial* e *@companhiadasletras* sobre os discursos de ódio acerca do silenciamento/censura da obra “O avesso da pele” do escritor Jeferson Tenório. Além disso, essa pesquisa se caracteriza como bibliográfica, uma vez que recorre a materiais teóricos para uma melhor fundamentação. Também se caracteriza como documental, pois, na medida que os respectivos comentários dos *posts* estão expostos e acessíveis em páginas públicas no *Instagram*, podem ser considerados como documentos.

Diante disso, esta pesquisa também se caracteriza como exploratória, porque tem como objetivo a partir dos discursos de ódio que ocasionaram o silenciamento e censura do “O avesso da pele”, explorar e analisar as relações de saber e poder produzidas nos enunciados presentes nos referidos comentários. Dessa forma, o processo analítico será desenvolvido por meio do método arqueogenealógico de análises discursivas, partindo de processos analíticos baseados nos estudos discursivos foucaultianos, nos quais propõe-se investigar as produções discursivas a partir dos efeitos de sentidos/verdades produzidas pelos saberes e os regimes de poderes que as compõem.

Como aporte teórico, foram utilizados Foucault (1999, 2008, 2014, 2012, 2017) para discutir sobre as produções de discursos que estão intermediadas pelas relações de saber e poder que articulam o controle das práticas discursivas na sociedade. Também, utilizou-se Gregolin (2003, 2007) com abordagens sobre a produção de discursos nas mídias sociais. Navarro (2008), o qual aborda acerca do percurso da AD brasileira. Deleuze (1996) no que diz respeito ao conceito de dispositivos na perspectiva foucaultiana. Andrade (2021), Butler (2021), Freitas e Castro (2013), destacando questões sobre discursos de ódio e liberdade de expressão. Por fim, foram usados Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2003), com o

objetivo de situarmos os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa.

Desta forma, com base nos fatos apresentados, a presente pesquisa se desenvolverá em três momentos: o primeiro, capítulo 1, introdução, momento em que situamos o objeto de estudo, apresentamos o problema de pesquisa e objetivos que serão discutidos ao longo da pesquisa. posteriormente, o capítulo 2, intitulado de “Análise do Discurso e silenciamento na era da tecnologia”, o qual buscamos discutir o percurso da AD francesa e a sua consolidação como campo de estudo no Brasil, como também é contextualizado acerca das contribuições de Foucault para a Análise do Discurso, bem como a noção de discurso, formações discursivas, relações de saber e poder, e os processos de controle dos discursos. Ainda neste capítulo, é discutido o conceito de discursos de ódio, e também abordamos sobre o *Instagram*, tido como dispositivo midiático.

Ademais, o terceiro e último momento, capítulo 3, intitulado de “Silenciar e obedecer: os discursos de ódio que fere “o avesso da pele”, é destinado a analisar o *corpus* desta pesquisa, que são os discursos de ódio produzidos e disseminados em comentários no *Instagram*, a partir das manifestações de repúdio contra as tentativas de silenciamento/censura da obra “O avesso da pele”, publicadas pelos perfis *@abletras_oficial* e *@companhiadasletras*. Nesse direcionamento, analisa-se como a propagação dos discursos de ódio proferidos nos comentários, impulsionou/contribuiu para a rejeição da obra no processo de ensino. Além disso, destaca-se as estratégias discursivas que buscam promover o ódio no espaço virtual contra os enunciados presentes nos *posts* dos referidos perfis. Por fim, é abordado como a disciplinarização dos discursos na era digital contribuiu para o processo de silenciamento/censura da obra “O avesso da pele” no espaço virtual e social.

2 ANÁLISE DO DISCURSO E SILENCIAMENTO NA ERA DA TECNOLOGIA

A Análise do Discurso (doravante AD), surge na França em meados de 1960. Nesta década, a sociedade francesa enfrentava crises e revoluções na política, educação e cultura. Esses momentos foram marcados por manifestações, como por exemplo, movimentos estudantis contra o sistema capitalista adotado pelo governo francês que também tinham o objetivo de reivindicar melhorias no ensino da época. Mediante a isto, a efervescência de grandes pensadores e estudiosos da época, influenciaram o desenvolvimento da AD, pois, possibilitou a inserção do pensamento crítico para contestar as estruturas sólidas de poder.

A AD se tornou um campo de estudos, cujo discurso é adotado como objeto de estudo. A princípio, este campo de investigação está interligado com os estudos linguísticos, haja vista que a linguística se preocupava/preocupa com o processo de estruturação dos signos, e a função destes para a linguagem/comunicação. Dessa forma, a AD se apropriou das estruturas linguísticas, com a intenção de examinar como a linguagem torna-se materialidade para produzir discursos dentro dos contextos históricos e nas relações sociais do cotidiano. Assim, a AD ao longo de seu desenvolvimento, sofreu mudanças em sua metodologia na busca pelo entendimento do discurso para além das estruturas linguísticas, permitindo assim, uma análise das condições externas à língua.

Diante dos fatos destacados, um dos principais nomes para a consolidação da AD francesa foi o filósofo Michel Pêcheux, cujo nome é atribuído o *status* de fundador da Análise do Discurso. Posteriormente, esta disciplina recebe contribuições de outros nomes, como Michel Foucault, Jacques Lacan e Louis Althusser, que foram influenciados ao realizarem leituras de correntes teóricas do século XX, como o estruturalismo, o marxismo e o freudismo. Diante destas junções e dos pensamentos singulares dos referidos autores, desenvolveu-se o referido campo de análise discursiva, como explica Gregolin (2003, p. 10):

[...] a Análise do Discurso nasceu com o objetivo de explicar os mecanismos discursivos que embasam a produção dos sentidos. Entendendo que há uma relação fundamental entre o linguístico e o histórico, esse campo transdisciplinar produziu inúmeras pesquisas que se voltam para a

compreensão de como se dá a produção e a interpretação dos textos em um determinado contexto histórico, em uma determinada sociedade [...]

Nessa perspectiva, ao fazer uma síntese dos pontos já abordados, a AD busca investigar o discurso como objeto de produção de sentidos por meio da linguagem, seja escrita, oralizada ou imagética, assim compreendendo os discursos a partir dos contextos sociais, culturais e históricos. Sendo assim, a AD se desprende da ideia de uma análise puramente linguística. A princípio o foco da AD está centrado em entender como o sujeito, a história e o discurso estão imersos em relações de saber e poder, nas ideologias, e como isto formam subjetividades dentro das relações sociais e interpessoais.

Nesse contexto, a Análise do Discurso se desmembra em três épocas expressivas, que de acordo com Assis (2015, p. 28), instaurou-se “de 1969 a 1975; de 1975 a 1980; de 1980 aos dias atuais”. Dito isso, a primeira fase de 1969 a 1975, na qual a AD se forma como disciplina buscou analisar discursos a partir de suas condições estáveis, isto é, um campo fechado de sistemas que regulam as produções discursivas dentro das condições ideológicas, sociais e históricas, uma ideia de mecanismos que organizam as formações de discursos, denominada de maquinaria discursiva.

Na segunda fase de 1975 a 1980, a noção de maquinaria discursiva começa a ser deixada de lado, ao passo que inicia à adoção do conceito de formação discursiva⁸ idealizado por Michel Foucault. Esta noção, diferentemente da de maquinaria discursiva, investiga os discursos dentro das suas várias possibilidades de produção, ou seja, o discurso é visto como um conjunto aberto para a produção de sentidos. A terceira fase tem início a partir de 1980 e a noção de maquinaria discursiva é totalmente deixada de lado, assim houve a consolidação da formação discursiva foucaultiana, que perpetuou até a contemporaneidade e tornou-se um conceito essencial para a compreensão do campo da análise discursiva.

Diante dos fatos destacados, buscou-se fazer um paralelo sobre a Análise do Discurso de linha francesa, e início dos estudos discursivos no Brasil, que se desenvolve a partir de 1970, como “um fértil campo de investigação que associa os estudos linguísticos com as problemáticas sociais da história” (Gregolin, 2003, p.

⁸ O conceito de formação discursiva será tratado na subseção intitulada “A Noção de discurso na perspectiva foucaultiana”

10). Consoante a autora, os estudos discursivos no Brasil, inicialmente são tomados como uma associação entre linguística, história e sociedade. Desse modo, consolidou-se a Análise do Discurso no País.

Dessa maneira, o referido campo de estudos no Brasil, num primeiro momento recebe influências, sobretudo, da perspectiva teórica pecheutiana, a partir do grupo de estudos liderado por Eni Orlandi. Nesse sentido, é importante ressaltar que os estudos da vertente pecheutiana e posteriormente, são influenciados pelo conceito de formação discursiva apresentado por Foucault em a Arqueologia do Saber.

Pode-se ainda evidenciar as contribuições de Michel Foucault para a teoria do discurso. Assim, é válido destacar que Foucault não tinha certamente a intenção de participar ativamente de um campo de análise discursiva, uma vez que “Foucault nunca pertenceu ao grupo pecheutiano, nem pretendeu elaborar propostas para um campo denominado “AD” (Navarro, 2008, p. 30). Entretanto, o nome do referido teórico é importantíssimo para a AD, pois suas obras alicerçaram uma vertente teórica para consolidar a Análise do Discurso no Brasil. Diante disso, na próxima subseção será contextualizado sobre as contribuições de Foucault para os estudos do discurso.

2.1 Estudos discursivos foucaultianos

Michel Foucault (1926-1984), durante sua trajetória enquanto filósofo e pensador crítico, teve grandes contribuições acerca das relações de saberes e poderes, centrando-se na busca pela compreensão do sujeito, tendo em vista que o seu objetivo “foi criar uma história dos diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, os seres humanos tornaram-se sujeitos” (Foucault, 1995, p. 231). Dessa maneira, Foucault investiga como as relações de saber e poder são utilizadas para moldar os sujeitos dentro das produções discursivas nos espaços sociais, assim buscando compreender como os seres humanos se tornam sujeitos discursivos nos espaços históricos e nas esferas sociais.

A partir destas afirmações, Foucault em seu arcabouço teórico desenvolveu importantes obras desde a década de 1960 até a década de 1980, tendo como

principais títulos “A História da Loucura” (1961), “O Nascimento da Clínica” (1963), “As palavras e as Coisas” (1966), “A Arqueologia do Saber” (1969), “A ordem do Discurso” (1970), “Vigiar e Punir” (1975), “Microfísica do Poder” (1979), “história da Sexualidade” (1984) que veio a ser publicado o quarto volume no ano de 2020 e entre outras produções importantíssimas para sociedade contemporânea. Dito isso, a partir dos trabalhos apresentados percebe-se que devido à vastidão de obras, a noção do pensamento foucaultiano apresenta-se em três momentos expressivos, sendo eles, Arqueologia do Saber, Genealogia do Poder e Genealogia da Ética.

O primeiro momento, a chamada fase arqueológica, é voltada para as produções dos sistemas que produzem os saberes. Sob essa perspectiva, Foucault se propôs a entender o discurso por meio da metáfora da escavação, isto é, como os historiadores fazem com os monumentos históricos, isso quer dizer que, está associada a ideia de escavar, procurar conhecimentos dentro das produções discursivas, e investigar as relações de saberes que emergem os discursos, com objetivo de compreender como certas práticas discursivas se desenvolvem e transformam-se ao longo da história. Destacando assim, as regras e condições que proporcionam as formações de determinados saberes ao longo do tempo, possam ser compreendidas.

Por conseguinte, o segundo momento, a Genealogia do Poder, está pautada em analisar a produção e aplicabilidade do saber e poder na sociedade por meio dos discursos, uma vez que tais relações caminham juntas nas produções discursivas. Nessa ótica, de acordo com Foucault (2017, p. 43), a “genealogia, isto é, uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto”. Nesse sentido, Foucault usa o termo “genealogia” para explicar sua abordagem crítica, ou seja, um método de análise histórica que investiga as origens e o desenvolvimento dos saberes interligados ao poder, e como isto a aplicabilidade dos saberes e poderes moldam os sujeitos e constroem discursos dentro das relações sociais, sem considerar um sujeito fixo que exerça autonomia para os referidos processos. A genealogia, portanto, é uma maneira de investigar as condições e processos que moldam a constituição dos sujeitos e dos saberes ao longo da história.

No terceiro momento, a Genealogia da Ética, Foucault se preocupa com o cuidado de si e está mais voltado para a figura do sujeito. Nesse viés, é necessário

apontar que Foucault em seus estudos esteve interessado não somente nas produções de conhecimentos, mas também esteve preocupado com relação ao desenvolvimento do sujeito imerso nas relações de saber e poder dentro do contexto histórico social. Nesta fase, Foucault examina como os sujeitos se relacionam e estabelecem uma relação de poder consigo mesmo, e como se transformam dentro das práticas discursivas ao longo da história.

Dessa forma, Foucault buscou estudar a constituição do sujeito nas relações sociais, nas quais investigou os sujeitos inseridos nos jogos de verdade, isto é, sistemas de organização de pensamentos que buscam caracterizar e moldar os sujeitos por meio das instituições e saberes, apresentando discursos que se apresentam como verdadeiros. E a partir do entrecruzamento dessas três épocas que os estudiosos das obras foucaultianas propuseram a terminologia de um método arqueogenealógico, uma vez que não há uma separação clara entre os referidos momentos, mas sim constantes movimentos entre os referidos períodos ao longo da história.

Portanto, evidencia-se o quanto Foucault contribuiu para o pensamento intelectual contemporâneo. Assim, é investigado como os saberes e poderes produzem conhecimentos e constroem vontades de verdades diante das práticas discursivas construindo, dessa maneira o sujeito e o seu modo de agir, imerso nas relações sociais, a partir de ferramentas de controle estabelecidas por determinadas instituições e dispositivos de poderes que possibilitam formas de pensar criticamente sobre o discurso como acontecimentos históricos, a fim de provocar profundas reflexões subjetivas e sociais, dessa maneira fomentando reflexões críticas sobre poder, conhecimento e identidade.

Dito isso, na subseção seguinte trataremos dos conceitos de discurso, enunciado e formação discursiva e processos de controle do discurso, conceitos basilares para o entendimento da teoria foucaultiana.

2.1.1 A noção de discurso e formação discursiva na perspectiva foucaultiana

No campo de estudos que compreende a AD, o discurso é tomado como objeto de estudo, buscando a partir da linguagem investigar os seus processos de

produção e circulação no meio social. Assim, é preciso reafirmar, conforme atesta Fernandes (2008, p. 12), que “o discurso não é a língua(gem) em si, mas precisa dela para ter existência material”. Dessa forma, é por meio da linguagem como produto de materialidade que a AD busca analisar como os fatores linguísticos, históricos e sociais produzem determinados discursos ao longo do tempo.

Dito isso, partindo para a noção de discurso sob o viés foucaultiano, está além do que simplesmente atribuir significados a nomenclaturas, uma vez que não são apenas conjuntos de signos dentro da língua, isto é, estão além do entrecruzamento entre vocábulos e interpretações prévias de textos presentes no linguagem, sendo ela verbal ou não verbal. Nessa perspectiva, Foucault (2008), contextualiza suas ideias e entendimento acerca do que seria o discurso:

[...] gostaria de mostrar que os "discursos", tais como podemos ouvi-los, tais como podemos lê-los sob a forma de texto, não são, como se poderia esperar, um puro e simples entrecruzamento de coisas e de palavras: trama obscura das coisas, cadeia manifesta, visível e colorida das palavras; gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, [...] entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva [...] (Foucault, 2008, p. 54-55).

A partir do exposto, a natureza do discurso perpassa as barreiras de uma estrutura lexical, no qual não deve ser compreendido apenas como uma interação direta entre realidade e linguagem, mas sim, complexidades nas quais as palavras e objetos que estão direcionadas a produzir materialidades discursivas, que nelas há linhas dizíveis e não dizíveis⁹ presentes em determinados enunciados.

Nessa perspectiva, de acordo com Foucault (2008, p. 31), “um enunciado é sempre um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente.” Nesse sentido, o enunciado é conceituado a partir da ideia de acontecimento discursivo que extrapola a língua e o sentido, possibilitando assim, distintas investigações dentro de determinadas produções discursivas, haja vista que o processo de enunciação permanece vivo no decorrer da história, sabendo que um

⁹ Essas linhas são as condições de emergência que fazem com que seja dito um enunciado e não outro em seu lugar, havendo regras para produzir determinados discursos.

enunciado pode desenvolver outras produções enunciativas. Isto significa que, há formações discursivas que regulam os discursos em sua produção e reprodução.

Dessa maneira, Foucault (2008, p. 43) define as Formações Discursivas (FD) como “(...) uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva*.” Em outras palavras, as formações discursivas determinam o que pode ser dito e não dito em um determinado enunciado, uma vez que existem processos que analisam o contexto histórico e social e os sujeitos que neles estão inseridos. Então, “desse modo, podemos dizer que uma FD pode ser entendida como um conjunto de saberes que definem o objeto, e esse mesmo objeto pode perfilar diferentes modos, no tempo, no espaço e na história.” (Deon, 2019, 139). Nessa ótica, as FDs pertencem ao campo das relações de saber, uma vez que definem os objetos que sofrem separações em suas produções. Dessa maneira, a FD não é uma produção contínua, mas pode sofrer inclusões, exclusões, repartições e interrupções em diferentes acontecimentos ao longo da história.

Portanto, as FDs se encontram no decorrer da história, com isso passou por processos de transformação, às vezes permanecem móveis ou imóveis, excluídos por meio de descontinuidades, processos estes que, de acordo com Foucault (2012, p. 52-53) faz com que os discursos sejam “tratados como práticas descontínuas, que se cruzam por vezes, mas também, se ignoram ou se excluem” a partir dos processos, que formam as formações discursivas. Posteriormente, serão discutidas as relações de saber e poder permeadas nas práticas discursivas e como estas relações são exploradas nos estudos foucaultianos.

2.1.2 Relações de saber e poder

No que concerne ao entrelaçamento das relações entre os saberes e poderes nas produções discursivas ao longo da história, vale ressaltar que Foucault ao longo de suas abordagens teóricas procurou compreender como os sujeitos se desenvolviam e relacionavam-se socialmente na sociedade, a partir de discursos produzidos a partir das relações de saber e poder, e como o estabelecimento destas relações se tornam ferramentas de controles dos discursos. Nesse sentido, Foucault

(2012, p. 8-9), afirma que “em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos”. Nessa linha de pensamento, estes processos de controle estão conjurados ao conceito de FD como já citado na subseção anterior, uma vez que a partir de determinados saberes e regimes de poder os discursos são planejados dentro das condições de possibilidades para ocorrer a sua disseminação em um determinado contexto social.

Diante disso, os discursos não podem ser pronunciados em qualquer momento ou lugar, porque através da relação de saber e poder, desenvolve-se mecanismos que são utilizados para controlar os discursos que devem ser proferidos pelos sujeitos, que se estabilizam a depender de quem fala e onde fala, assim, há o respaldo a partir dos poderes e perigos que um determinado proferimento de discurso pode ocasionar em sua produção e reprodução. Dessa forma, construindo discursos e moldando os sujeitos diante das relações sociais, visto que o saber é a fonte de produção dos conhecimentos, que se conjuram com o poder.

Sob tal perspectiva, é importante afirmar que:

Um saber é aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um status científico [...] um saber é, também, o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso [...] um saber é também o campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam e se transformam [...] (Foucault, 2008, p. 204).

Conforme o exposto, o saber é aquilo que os sujeitos articulam para enunciar em uma determinada prática discursiva. Dessa maneira, o saber produz conhecimentos por meio das relações de poder, haja vista que “o poder está em toda parte; não porque englobe tudo e sim porque provém de todos os lugares.” (Foucault, 1999, p. 88). De tal maneira, o poder está imposto em todos os lugares e nas pequenas interações sociais do cotidiano, assim construindo práticas discursivas e moldando os sujeitos por meio dos discursos, articulando aquilo que pode ser considerado verdadeiro ou falso no contexto histórico e social. Além disso, devemos destacar que “onde há poder, há resistência” (Foucault, 2017. p. 18), dessa

maneira o poder quando estabelecido irá fomentar a resistência, seja ela em prol ou contra os sistemas de poderes.

Nessa perspectiva, “o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso” (Foucault, 2017, p. 45). Nesse sentido, o poder está além do exercício de forças, também são moldes que constituem objetos de conhecimentos e discursos que buscam produzir vontades de verdades. Diante disso, Foucault (2017, p. 51) afirma que “a verdade não existe fora do poder ou sem poder”. Portanto, a verdade em sua constituição se dá pela busca/estabelecimento de conhecimentos que exercem o papel de poder na sociedade, aquilo que é enunciado tal conhecimento, tedenciosamente, será tomado como verdade. Diante disso, na sequência serão abordadas as questões relacionadas aos processos de controle dos discursos na sociedade.

2.1.3 Os processos de controle e disciplinarização dos discursos

Os discursos em sua materialidade produtiva e reprodutiva ao longo da história social, passam por processos pelos quais são controlados e adaptados para determinadas enunciações discursivas, a partir do estabelecimento da relação entre saber e poder. Dito isto, os discursos são controlados por sistemas amplos que visam organizar o que pode ser dito e não dito, ou seja, os discursos são articulados para serem discursivizados de acordo com os espaços e os sujeitos que neles estão inseridos.

Nesse sentido, buscando alinhar tais fatos, Foucault (2012) explora os mecanismos e as regras que controlam e regulamentam os discursos na sociedade. Dessa forma, são conceituados sistemas de “exclusão” que determinam o que pode ou não ser dito, quem pode falar e quais discursos são aceitos ou marginalizados, bem como um sistema de interdição, na qual “não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa” (Foucault, 2012, p. 9). Diante disso, os sistemas de controles estão intrínsecos ao conceito de rarefação do discurso, isto é, remetendo à

ideia de impor condições para que certos discursos sejam coibidos num obstinado contexto social.

Nessa perspectiva, os sistemas de controles são mecanismos complexos que instigam a produção de verdades presentes nos discursos estabelecidos pelos sistemas de exclusões dos discursos, sendo assim, constituído uma vontade de verdade que “apoia-se sobre um suporte institucional (...) ela é também reconduzida, mais profundamente sem dúvida, pelo modo como o saber é aplicado em uma sociedade” (Foucault, 2012, p. 17). Dessa maneira, a vontade de verdade é estabelecida por meio das instituições detentoras de poder, sendo influenciada pela aplicabilidade do saber na comunidade social, com isso efetivando como verdadeiro aquilo que são impostos pela rarefação e sistemas de controle do discurso. Dessa forma, instaura-se um tipo de sociedade que busca disciplinar e controlar os discursos e considerar aquilo que deve ser aceito como produto de verdade. Neste, é importante salientar que:

Na sociedade disciplinar o comando social é realizado por uma rede difusa de dispositivos, instituições [...] que estruturam o terreno social e fornecem explicações lógicas para a disciplina [...] já na sociedade de controle (que se desenvolve nos limites da modernidade), os mecanismos tornam-se cada vez mais “democráticos”, cada vez mais interiorizados pelos sujeitos [...] (Gregolin, 2007, p. 18).

Com base no exposto, os discursos são impostos mediante ao conceito de sociedade disciplinar, a qual está entrelaçada por uma rede de dispositivos e instituições, como escolas, prisões, asilo, entre outros dispositivos que buscam disciplinar os sujeitos e estruturar as produções discursivas nas relações sociais. Como destacado, Gregolin (2007) explica que o conceito de sociedade do controle está relacionado às formas de controlar os discursos que são empregados como democráticos no meio social, assim se normalizando na modernidade.

Portanto, através da disciplina dos discursos pode-se desencadear o processo de censura e o silenciamento de determinados discursos, assim como acontece com os discursos de ódio que culminaram no silenciamento/censura da obra “O avesso da pele”, principalmente em ambientes virtuais, como por exemplo, em comentários de postagens no *Instagram*, haja vista que tal problemática se desenvolve a partir do controle e exclusão dos discursos em prol da obra nos

referidos comentários. Diante de tais fatos, adentraremos nas discussões sobre os discursos de ódio intrínsecos ao silenciamento e a censura.

2.2 Discursos de ódio, silenciamento/censura

Primeiramente, a expressão “discursos de ódio” de acordo com (Butler, 2021), consiste em um fenômeno linguístico, visto que determinadas palavras não apenas ameaçam o bem-estar físico dos sujeitos, mas também, os corpos são ameaçados moralmente pelos diferentes modos de ataques de injuriosos. Além disso, a referida autora também destaca que os discursos de ódio são formas de ressubordinar o outro, não somente como uma ameaça física, mas também moral, uma vez que a partir do sentimento de desprezo enraizado numa sociedade marginalizadora, que juntamente com a falta de empatia e respeito com determinados sujeitos e seus respectivos grupos, são fatores que incidem tal problemática. Diante disso, acerca do termo “discursos de ódio” podem ser atribuídos os seguintes conceitos como afirmam Schäfer, Leivas e Santos (2015, p. 147), que os discursos de ódio estão dirigidos a:

[...] estigmatizar, escolher e marcar um inimigo, manter ou alterar um estado de coisas, baseando-se numa segregação. Para isso, entoa uma fala articulada, sedutora para um determinado grupo, que articula meios de opressão. [...] Quanto aos envolvidos, especialmente no tocante aos grupos atingidos pelo discurso do ódio, de fato, o discurso invariavelmente é direcionado a sujeitos e grupos em condições de vulnerabilidade, que tratamos como grupo não dominante [...].

Nesse sentido, os discursos de ódio estão direcionados a julgar, atacar, marcar e separar determinados alvos, e a partir disso, esses discursos são mecanizados e articulados por meio de grupos opressores que mantêm relações de saberes e poderes na camada social, fazendo com que os discursos de ódio sejam tomados como vontade de verdade. Dessa maneira, sendo estratégias dos grupos elitizados para oprimir/silenciar os grupos vulneráveis na sociedade, bem como os sujeitos negros.

Ao traçar um paralelo com as tentativas de silenciamento e censura da obra “O avesso da pele” de Jeferson Tenório, as problemáticas acerca de discursos de

ódio, silenciamento e censura são temas complexos que costumam envolver repressões contra a liberdade de expressão. Nesse cenário, a produção de discursos de ódio, censura e silenciamento podem ocorrer de várias maneiras, a partir de imposições de métodos que restringem o que pode ser dito, havendo assim uma espécie de política do silêncio.¹⁰

Diante dos fatos destacados, pode-se afirmar que a produção de discursos de ódio alicerça a censura, haja vista que tal fenômeno está diretamente ligado ao monitoramento de informações, geralmente por autoridades ou instituições, com o intuito de dominar ou moldar o pensamento crítico das forças, privando determinados discursos e desenvolvendo o silenciamento. Dessa maneira, a censura é considerada um fenômeno linguístico entre o público e privado, tendo em vista que as produções de sentidos são interpretadas a partir da repressão das palavras por meio dos sistemas de separação, isto é, aquilo que é considerado aceito ou não para a sociedade. Além disso, questões sociais e políticas acarretam uma pressão social e econômica para evitar a circulação dos discursos, uma vez que são vozes de resistência.

Nesse sentido, Foucault (1999) em a “História da sexualidade I”, destaca a censura a partir de uma lógica subdivididas em três formas:

[...] afirmar que não é permitido, impedir que se diga, negar que exista. Formas aparentemente difíceis de conciliar. Mas é aí que é imaginada uma espécie de lógica em cadeia, que seria característica dos mecanismos de censura: liga o inexistente, o ilícito e o informulável de tal maneira que cada um seja, ao mesmo tempo, princípio e efeito do outro: [...] (Foucault, 1999, p. 81-82).

De acordo com o exposto, a censura desenvolve a sua funcionalidade através de um sistema complexo. Primeiramente, é apresentada a ideia de uma afirmação de que não é permitido, um tipo de imposição direta a algo que não deve ser dito e nem discutido. Posteriormente, é destacada a segunda forma, a prevenção de que se diga. Neste entendimento, a censura é exercida a partir do impedimento de propagar comunicações. O acesso à informação é modulado por meio de processos multifacetados que restringem e proíbem certos discursos. A terceira forma da lógica

¹⁰ “aí entra toda a questão do “tomar” a palavra, obrigar a dizer, fazer calar, silenciar” (...) Então, a política do silêncio tem esses aspectos de controlar o que deve ser dito, com isso silenciando os não ditos de um outro lado” (Orlandi 2007, p. 29).

da censura evidencia a negação da existência, isto é, um dado objeto censurado é tratado como se não existisse e assim, tornando-se impossível qualquer forma de discussão e reconhecimento público voltado a ele.

Diante de tais conceitos apresentados, conforme Foucault (1999), o processo de censura conecta-se a mais três formas constituídas por cadeias dentro dos sistemas de proibições e negações destacados anteriormente. Nesse sentido, aplica-se uma primeira cadeia, a “interdição e inexistência”, nas quais fazem com que certos dizeres sejam interditados em determinados discursos, ou seja, estes dizeres tornam-se inexistentes. Por conseguinte, é destacada uma segunda cadeia, a “Inexistência e não manifestação”, ou seja, se um dado discurso é considerado inexistentes pela censura, custosamente irá se manifestar ao longo da história discursiva, devido ao estabelecimento do silenciamento propiciado pelos processos de censura.

Do mesmo modo, destaca-se a cadeia do “O silêncio e o real”, uma vez que destaca a ausência de discussão ou reconhecimento acerca de algum discurso, no qual é objeto de censura, dessa maneira tornando-o como se nunca tivesse existido, isto é, silenciando a realidade dentro de tal discurso. Portanto, a censura não apenas restringe o discurso e a expressão, mas também constrói uma realidade na qual o censurado se torna silenciado. Dessa forma, em paralelo com o silenciamento/censura da obra “O avesso da pele”, cujo autor negro, Jeferson Tenório, que em sua narrativa aborda as vivências de um personagem negro, assim, tende-se a sofrer silenciamento através dos processos de censura pelos sujeitos e uma sociedade constituída a partir de uma herança escravocrata.

Para finalizar o presente capítulo, discutiremos sobre a plataforma *Instagram* enquanto dispositivo midiático, ferramenta capaz de modularizar as práticas discursivas a partir das relações de poder e saber estabelecidas no ambiente virtual.

2.3 A mídia social *Instagram* enquanto dispositivo midiático

Na era da tecnologia, a mídia por meio de sua vastidão de possibilidades é capaz de produzir e disseminar discursos através da transmissão de informação. Além disso, desempenha um papel crucial na formação da opinião pública. Dessa forma, as mídias digitais se tornaram campos relevantes para a produção de

análises discursivas. Diante disso, podemos destacar a ferramenta digital “*Instagram*”, visto que esta rede social se torna espaço para expressão de opiniões, dessa maneira desenvolvendo discursos acerca de diferentes temáticas, tanto é, que a mídia digital *Instagram*, pode ser considerada como um dispositivo midiático. Portanto, alicerça a produção de discursos no espaço virtual.

Nessa perspectiva, Foucault (2017) demarca o termo “dispositivo” referindo-se a um conceito metodológico desenvolvido para analisar como o poder e o saber se organizam e se manifestam na sociedade. Dessa maneira, o referido termo é definido como “um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas (...) leis, medidas administrativas, enunciados científicos” (Foucault, 2017, p. 364). Nesse sentido, a noção foucaultiana do conceito de dispositivos estabelece uma rede de ditos e não ditos dentro das práticas discursivas e como os saberes se articulam para formar e sustentar determinadas relações de poder que regulam discursos em diferentes campos de uma sociedade, isto é, instituições, normas e leis, que se ligam sincronicamente para estabelecer elementos que regem determinados enunciados.

Dessa maneira, em diálogo com Deleuze (1996, p. 1), o dispositivo é considerado um conjunto multilinear, que “é composto por linhas de natureza diferente e essas linhas do dispositivo não abarcam nem delimitam sistemas (...), mas seguem direções diferentes, formam processos sempre em desequilíbrio”. Nesse sentido, os dispositivos seguem diferentes processos dinâmicos por meio de linhas de dizíveis e não dizíveis que os conduzem, porém estas linhas não são em si dispositivos, mas sim, vetores que os constituem.

Nessa ótica, os dispositivos comportam linhas de forças, uma vez que corrigem as curvas das linhas de luz e enunciação, estabelecendo o entrecruzamento entre o ver e o dito, estão associadas como ferramentas constituindo sujeitos e os organizando-os nas práticas sociais. Nessa perspectiva, Agamben (2005) a partir de suas investigações elencou três pontos a respeito do conceito de “dispositivos”:

- 1) Um conjunto heterogêneo, que inclui virtualmente qualquer coisa, linguístico e não linguístico no mesmo título: discursos, instituições, edifícios, leis, medidas de segurança proposições filosóficas etc. a dispositivo " em si mesmo e a rede que se estabelece entre esses

elementos. 2) Um dispositivo tem sempre uma função estratégica concreta e se inscreve sempre em uma relação de poder. 3) Algo de geral (um reseau, uma "rede") porque inclui em si a episteme, que para Foucault é aquilo que em uma certa sociedade permite distinguir o que é aceito como um enunciado científico daquilo que não é científico (Agamben, 2005, p. 9-10).

Nessa perspectiva, em análise com os três pontos destacados por Agamben, o dispositivo é considerado um conjunto diverso, que busca por meio das instituições, estabelecer redes de elementos entre si, uma vez que são moldados a partir das relações de poder. Dessa forma, formando uma rede na qual inclui a episteme, que se constitui por meio de um conjunto de regras que busca definir o que deve ser aceito como conhecimento válido na sociedade dentro de um determinado contexto histórico e cultural.

Ademais, na era da tecnologia, a rede social *Instagram* a partir da velocidade da informação e o acesso simultâneo assume a função de um dispositivo midiático, na medida que influencia o modo com os discursos chegam aos usuários, por meio deste campo da comunicação. Nesse viés, faz-se necessário um paralelo acerca dos discursos de ódio, silenciamento/censura da obra “O avesso da pele” de Jeferson Tenório, propagados em comentários de *posts* no *Instagram*, os referidos discursos são passíveis para desenvolver investigações analíticas mediante aos estudos discursivos baseados no pensamento foucaultiano. Sob esse olhar, acerca do *Instagram* como dispositivo vinculado à mídia, é necessário ressaltar:

[...] o que os textos da mídia oferecem não é a realidade, mas uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta. [...] na sociedade contemporânea, a mídia é o principal dispositivo discursivo por meio do qual é construída uma “história do presente” como um acontecimento que tensiona a memória e o esquecimento (Gregolin, 2007, p. 16).

Dito isso, os enunciados produzidos pelos discursos presentes nas mídias, muitas vezes estão fora da realidade dos fatos, ou seja, são produzidos por meio de representações que possibilitam aos sujeitos leitores a produzirem determinadas realidades, e também questionarem-se sobre a veracidade de tais realidades. A partir disso, a mídia é destacada como principal dispositivo discursivo, sendo constituída diante de acontecimentos que constroem distintas práticas discursivas e a partir disso acontece a construção de sentidos perante à realidade. Diante dos

fatos destacados, o próximo capítulo será destinado para a análise das materialidades discursivas acerca dos discursos de ódio, silenciamento e censura da obra "O avesso da pele".

3 SILENCIAR E OBEDECER: OS DISCURSOS DE ÓDIO QUE FEREM “O AVESSO DA PELE”

Conforme exposto no decorrer da pesquisa, as mídias digitais se tornaram campos discursivos propícios para o processo de interação entre os sujeitos e, conseqüentemente, para a produção de sentidos do discurso. Assim, a mídia “interpela incessantemente o leitor através de textos verbais e não-verbais, compondo o movimento da história do presente por meio da resignificação de imagens e palavras enraizadas no passado” (Gregolin, 2007, p. 16). Nesse sentido, a mídia não somente desempenha o papel de transmitir informações como também resignifica os discursos ditos em outras épocas para que assim, se possa entender como os discursos são produzidos na atualidade.

Para tanto, dentro desse processo de resgate e resignificação dos discursos, situamos o objeto desta análise que diz respeito ao processo de silenciamento/censura envolvendo a obra “O avesso da pele” de Jeferson Tenório, em instituições de ensino dos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande Do Sul. Este evento causou uma série de repercussões em veículos midiáticos, principalmente, na mídia digital *Instagram*, devido a sua popularidade atrelada ao número de usuários.¹¹ Sendo assim, o espaço virtual não só é capaz de transmitir as informações de forma rápida, como também abre a possibilidade de diálogos e/ou um espaço de julgamento em que ataques e a propagação de discursos de ódio se tornam comuns.

Diante disso, a plataforma *Instagram* é tida como dispositivo midiático, visto que, quando há produção de discursos de ódio, este espaço é utilizado para condicionar os sujeitos a reproduzir e naturalizar os discursos injuriosos, com a ideia de politicamente correto para contestar determinados temas, tendo em vista que formulações dos discursos de ódio “sugerem que a injúria linguística atua de forma similar à injúria física” (Butler, 2021, p. 18). Dessa forma, os discursos injuriosos quando discursivizados no espaço digital, não somente fere a dignidade dos subordinados, mas também propiciam a injúria física, mediante a subalternidade dos

¹¹ No Brasil, cerca de 99 milhões de pessoas utilizam o Instagram diariamente, sendo considerado o 2º país em número de usuários, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Mais informações em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/> Acesso em: 10 de novembro de 2024.

discursos que defendem as produções artísticas de sujeitos negros dentro desse espaço.

Portanto, o presente capítulo destinado à análise de materialidades discursivas sobre o processo de silenciamento/censura de “O avesso da pele”, encontra-se dividido em três seções, que são elas: 3.1 “O que pode ser lido/dito na escola?: o processo de censura nas instituições de ensino”, em que será destacado como a propagação dos discursos de ódio nos comentários, em relação a nota de repúdio publicada pelos perfis *@abletras_oficial* e *@companhiadasletras*, estão direcionados a controlar o que deve ser lido/dito dentro do ambiente escolar; 3.2 “As estratégias de poder que atuam na promoção do ódio na mídia digital *Instagram*”, em que abordaremos as estratégias discursivas sustentadas com base nas relações de saber e poder utilizadas pelos sujeitos para promover o ódio contra a obra “O avesso da pele”. Por fim, 3.3 “A disciplinarização dos discursos na era digital”, será discutido como a disseminação do ódio nos comentários são constituídas como formas de disciplinar e calar discursos em prol da imersão da obra nas instituições de ensino.

3.1 O que pode ser lido/dito na escola?: o processo de censura nas instituições de ensino

Situando os eventos sobre o processo de censura e silenciamento de produções artísticas e culturais na história do presente, os discursos que ferem “O avesso da pele”, acontecem a partir da publicação de um vídeo¹² feito por uma diretora de uma escola localizada na cidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. No vídeo, a diretora acusou a utilização de palavras de “baixo calão” presentes na narrativa de “O avesso da pele”. Desse modo, o discurso propagado pela diretora é tido como legitimado sobre a inadequação da obra para o processo de ensino, faz com que o discurso de censura e silenciamento ganhe força, tendo em vista que a obra começou a ser recolhida e retirada do currículo de algumas instituições de ensino de estados como Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS), Paraná (PR) e Rio

¹² Diretora critica livro “O Avesso da Pele” e alega “vocabulários de tão baixo nível”. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/diretora-critica-livro-o-avesso-da-pele-e-alega-vocabularios-de-tao-baixo-nivel/> Acesso em: 10 de novembro de 2024.

Grande do Sul (RS). Para tanto, os perfil de *Instagram*, @companhiadasletras se posicionou contra a censura do referido livro, vejamos o enunciado:

Figura 1- Postagem 1



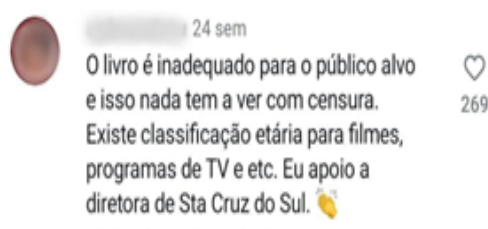
www.instagram.com¹³

No *post* acima, destaca-se o enunciado: “Não à censura”, dessa maneira, a partir desse posicionamento, da editora Companhia das Letras, cuja manifesta a indignação contra as tentativas de censura da obra “O avesso da pele” (autoria do escritor Jeferson Tenório), fez com que diversos comentários fossem discursivizados mediante a tal publicação, sendo a maioria de discursos de ódio em defesa do processo de silenciamento da obra nas instituições de ensino dos estados anteriormente citados.

Na sequência, vejamos o enunciado produzido no comentário acerca da publicação discursivizada do perfil @companhiadasletras contra o processo de censura/silenciamento da obra “O avesso da pele”:

¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4A0VB5OM5R/?igsh=dHBwempiY3NpMHZx>. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

Figura 2 - Faixa etária



[www.instagram.com](https://www.instagram.com/24sem)¹⁴

No enunciado, inicialmente, “O livro é inadequado para o público alvo e isso nada tem a ver com censura”, nota-se que paradoxalmente o sujeito utiliza tal enunciado como preceito para assegurar o seu discurso como uma vontade de verdade, tendo em vista que o seu posicionamento não se classifica como ato de censura ou tentativa de silenciar a publicação e a obra. Não obstante, de acordo com a atual conjuntura histórica, o processo de silenciamento classifica-se como um mecanismo de controle que impede a livre circulação das ideias, algo que era visto no período ditatorial. Dessa forma, o sujeito ao discordar do manifesto publicado pelo perfil *@companhiadasletras*, concorda com o discurso proferido pela diretora, buscando naturalizar o processo de silenciamento do livro.

Dessa maneira, percebe-se que o sujeito é constituído a partir de formações discursivas conceituadas em mecanismos que buscam controlar o discurso por meio dos processos de censura, almejando interditar a produção de sentidos do enunciado destacado na publicação e mediante a isso, silenciando “O avesso da pele”. Nessa perspectiva, podemos concordar com Foucault (1999, p. 81), que a partir da censura, o “que é interdito não se deve falar até ser anulado no real”. Portanto, quando o sujeito defende que o seu discurso não deve ser compreendido como ato repreensivo, faz com que as condições de produção dos sentidos destacados no enunciado da publicação, sejam silenciados e anulados ao longo da história discursiva.

Assim, na discursividade do enunciado da figura 1, percebe-se o ataque de ódio produzido pelo sujeito em relação ao manifesto da *@companhiadasletras*, em que o discurso ofensivo, deve ser entendido, de modo que “o problema do discurso injurioso levanta a questão sobre quais são as palavras que ferem, quais as

¹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4A0VB5OM5R/?igsh=dHBwempiY3NpMHZx>. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

representações que ofendem, sugerindo que nos concentremos nessas partes da linguagem que são enunciadas” (Butler, 2021, p.13). Nessa perspectiva, o discurso proferido pelo sujeito se sustenta no pensamento de que tal posicionamento não deve ser considerado como forma de ataque ao manifesto da publicação que defende a obra “O avesso da pele”, mas sim, como forma de defender aquilo que deve ser dito em sua concepção, assim comungando com o processo de silenciamento.

Ademais, pode-se ainda destacar que devido ao fato de “O avesso da pele” ser escrito por um autor negro e narrar vozes negras que resistem, denunciam o racismo estrutural e a violência contra a negritude que está enraizada na sociedade brasileira que acarretam na produção de discursos de ódio, silenciamento/censura contra a obra. Dessa maneira, ocasionando a interdição e apagamento de produções advindas de escritores negros, que pode ser definido como epistemicídio, que se trata do “apagamento sistemático de produções e saberes produzidos por grupos oprimidos” (Ribeiro, 2019, p. 23). Assim, paralelo ao que fora exposto, deve-se destacar que a obra sofre tentativas de censura exatamente em estados que, dentro das condições históricas, são considerados os mais racistas no País. E que a branquitude impera de modo que o silenciamento de um autor negro configura o próprio apagamento da identidade negra, como o conservadorismo e pratriotismo.

Concomitante aos fatos destacados, pode-se ainda estabelecer uma relação interdiscursiva¹⁵ entre o conceito de epistemicídio posto aos sistemas de exclusão/interdição dos discursos, tendo em vista que “não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância” (Foucault, 2012, p. 9). Diante disso, o discurso de ódio produzido no enunciado, tem como pretensão apagar a produção de sentidos nas circunstâncias em que o enunciado presente na publicação se constrói em defesa da inclusão do “O avesso da pele” nas instituições de ensino médio e partir dessas interdições é consolidado os discursos racistas na sociedade atual, sendo que historicamente propaga o ódio contra as minorias, silenciando quaisquer produções discursivas que resistem ao sistema racista. Nesse sentido, “O avesso da pele” levanta a bandeira em prol da resistência e representatividade dos sujeitos negros na sociedade. Assumir essa postura

¹⁵ O interdiscurso, são as relações entre diferentes discursos, como esses discursos dialogam entre si e com isso, resgatam e produzem práticas discursivas ao longo do contexto histórico social.

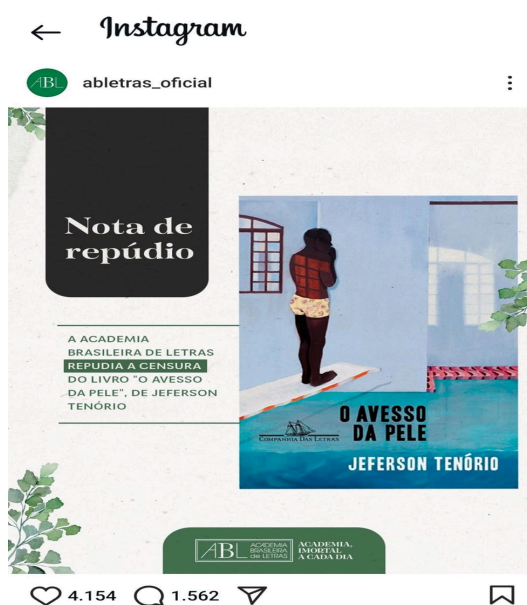
revolucionária faz com que se torne um campo propício a sofrer interdições por meio dos atos de censuras que coíbem posicionamentos em favor do livro.

Nesse sentido, podemos destacar a segunda parte do enunciado em que o sujeito diz: “existem classificação etária para filmes, programas de TV e etc.”. Diante dessa sequência enunciativa, o sujeito utiliza uma estratégia discursiva pautada em controlar e separar os discursos que podem circular nos espaços escolares, desde que, sobre regras definidas, a isso Foucault (2012, p. 10) denomina de “uma separação e uma rejeição”. Nessas condições, o sujeito ao citar a classificação etária para conteúdo de filmes busca fazer uma relação interdiscursiva entre aquilo que pode, ou não ser discursivizado e contracenado em filmes, a interdição de determinados conteúdos para jovens. Assim, o sujeito adota essa interdição como repertório para controlar aquilo que deve ser lido nas escolas. Desse modo, havendo, uma separação historicamente institucionalizada que por meio da rejeição do discurso, constituindo atos injuriosos na perspectiva de que a obra apresenta uma linguagem inapropriada para adolescentes, assim induzindo outros sujeitos a propagar o ódio contra a obra e, conseqüentemente coagindo o acesso dos jovens ao livro.

Mediante aos fatos destacados, os discursos proferidos na tentativa de silenciar a produção literária de Jeferson Tenório agem em defesa de valores e princípios idealizados por uma sociedade do “politicamente correto”, mas que a partir da naturalização de discursos ofensivos propagam o ódio e a intolerância.

A seguir, destacamos o enunciado discursivizado no post da página de *Instagram @abletras_oficial*, sobre as tentativas de censura da obra “O avesso da pele”, vejamos:

Figura 3 - Postagem 2



[www.instagram.com](https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA%3D%3D)¹⁶

A materialidade destacada acima remete-se ao enunciado “Nota de repúdio” discursivizado perfil da Academia Brasileira de Letras (ABL), *@abletras_oficial*, na plataforma, *Instagram*, que na ocasião repudiou os atos censura do livro “O avesso da pele”, praticados pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Dessa forma, nos comentários houve a produção de discursos, a maioria sendo contrários ao posicionamento da ABL. Para tanto, expomos o seguinte enunciado:

¹⁶Disponível: <https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA%3D%3D>
Acesso em: 10 de novembro de 2024.

Figura 4 – A falácia do conservadorismo



Na figura 2, “a falácia do conservadorismo”, pode-se perceber o posicionamento do sujeito, que manifesta uma tomada de posição referente à sua indignação contra a nota de repúdio publicada no perfil *@abletras_oficial*, contra as tentativas de censura do livro “O Averso da Pele”. Ao evidenciar o recorte “como mãe, educadora e estudante de psicologia, protesto”, percebe-se que o sujeito cujo está proferindo o discurso de ódio, se posiciona contra a circulação e utilização da obra nos espaços escolares, para isso se apoia nos discursos familiar, educacional e da psicologia, tendo em vista que tal sujeito assume uma posição enquanto mãe, educadora e estudante de psicologia. Concomitante a isto, a escolha do discurso, ou seja, daquilo que se pode dizer em um dado momento histórico (Foucault, 2012), utilizado pelo sujeito, evidencia o processo de construção por meio do posicionamento político e social.

Observa-se, a partir disso, que o enunciado está dotado de marcas discursivas que se sustentam no viés ideológico do sujeito que está proferindo os discursos injuriosos. Para tanto, podemos concordar com Foucault (2017, p. 44), que a ideologia pode ser compreendida como uma “posição secundária com relação a alguma coisa que deve funcionar como infraestrutura”. Nesse sentido, o sujeito a partir de sua posição contrária à nota repúdio, busca produzir um discurso intrínseco

¹⁷Disponível: <https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA%3D%3D>
Acesso em: 10 de novembro de 2024.

aos valores e princípios, ou seja, a ideia de conservadorismo, bem como sustentar na ideia de “politicamente correto”. Este movimento pode ser considerado como uma estratégia discursiva, que tem como objetivo, repudiar o discurso da nota de repúdio, além de reforçar a promoção do silenciamento e a censura da obra.

Nessa perspectiva, por mais que os modelos de ensino tenham sofrido modificações, os parâmetros que regem o sistema educacional brasileiro ainda valorizam questões sobre princípios e valores, ou seja, esse modelo continua enraizado no âmbito escolar sob o lema de um ensino baseado no “politicamente correto”. Sob tal lógica, percebe-se que há uma relação com os discursos que levantam a bandeira do conceito de “escola sem partido”¹⁸ que adota a ideia de contraposição aos conjuntos de convicções pessoais, políticas e religiosas por parte dos sujeitos, enquanto educadores que estão imersos em salas de aula. Com isso, a ideia de uma “escola sem partido” cria a ideia utópica de que a escola deve ser um espaço neutro em que os alunos não sofram nenhuma espécie de influência e/ou doutrina pregadas em sala de aula, mas que na maioria das vezes essa neutralidade está camuflada de um posicionamento político-social.

Assim, o discurso proferido no comentário da publicação da ABL, que se posiciona contra a utilização de “O avesso da pele” nas instituições de ensino, se assemelha à ideia de uma “escola sem partido”, pois, tal enunciado está sistematizado em um conjunto de valores, tendo em vista que, historicamente a escola adota um sistema tradicional de que não se deve utilizar materiais que possam quebrar este sistema institucionalmente estabelecido, ou seja, àquilo que resiste ao sistema detentor do poder é visto como algo ruim para o sistema.

Além disso, o sujeito em seu feixe de estratégias discursivas, reforça o discurso de ódio contra a utilização da produção artística no âmbito escolar, isso fica evidente no seguinte excerto: “Conteúdo erótico, pornográfico, descumpre o estatuto do ECA e afronta qualquer pessoa de bom senso quanto à educação das crianças”. Ao utilizar do discurso que classifica a obra como sendo conteúdo pornográfico, produz sentidos de que o perfil *@abletras_oficial* ao publicar a nota de repúdio,

¹⁸ O movimento político Escola Sem Partido (ESP) foi fundado em 2004 pelo procurador do Estado de São Paulo, Miguel Nagib, e ganhou notoriedade por meio do projeto de lei (PL) apresentado, no ano de 2014, pelo deputado federal Erivelton Santana. (...) De acordo com o criador do movimento, o surgimento do Escola Sem Partido foi uma reação ao fenômeno da instrumentalização do ensino para fins político-ideológicos (Fernandes; Ferreira, 202, p. 194-195).

estaria incitando o consumo de pornografia para as crianças e adolescentes. Nessa condição, o sujeito cita o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)¹⁹, documento que, a partir da Lei nº 8.069/1990, busca garantir os direitos e segurança das crianças e adolescentes, ou seja, o sujeito utiliza-se do documento para amparar e legitimar o discurso.

Dessa forma, o sujeito faz uso do ECA como mecanismo/estratégia de controle discursivo, visto que, “aquilo que é dito tem de, necessariamente, passar por procedimentos de controle, de segregação dos conteúdos” (Gregolin, 2003, p. 14). Nesse direcionamento, o documento é utilizado como suporte para a legitimação do discurso de ódio proferido na figura 4, assim, tenta estabelecer uma verdade que busca consolidar a inapropriação da obra para está compondo os currículos das instituições de ensino, com isso o referido sujeito estereotipa a linguagem presente em “O avesso da pele”, como “pornográfica”, que fere os direitos das crianças e adolescentes que estão assegurados pelo ECA.

Nessa perspectiva, percebe-se que o sujeito por meio do discurso injurioso proferido no comentário, utiliza-se do discurso de ódio na tentativa de uma imposição de uma vontade de verdade que, segundo Foucault (2012, p. 17), “apoia-se sobre um suporte institucional”. Nesse viés, o sujeito adota o ECA como suporte para produzir uma vontade de verdade, a qual é discursivizada no comentário e que, se contrapõe à nota de repúdio, podendo ser compreendida como um processo de controle discursivo que busca ditar aquilo que não pode ser dito.

Considerando o que fora exposto, na próxima seção discutiremos sobre os modos como as estratégias de poder se articulam por meio dos discursos de ódio no processo de silenciamento/censura da obra “O avesso da pele”.

3.2 As estratégias de poder que atuam na promoção do ódio na mídia digital *Instagram*”

Conforme as discussões feitas anteriormente sobre a proibição do uso do livro “O avesso da pele” em instituições de ensino nos estados de GO, PR, MS e RS,

¹⁹ Estatuto da Criança e do Adolescente, disponível em: eca_1ed.pdf.

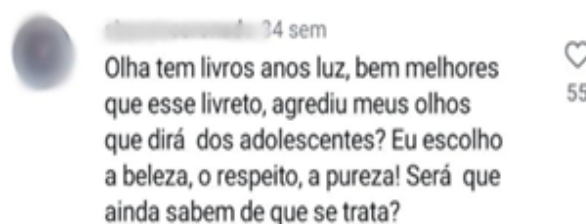
nesta seção nos deteremos a analisar o que concerne à produção de discursos de ódio sob à luz das estratégias de poder e saber.

Tomando como base a disseminação de discursos que giram em torno da polêmica sobre a censura da produção literária de Jeferson Tenório em “O avesso da pele”, salienta-se, então, que as estratégias de poder podem ser adotadas para promover e disseminar discursos injuriosos. Dessa forma, são estratégias organizadas que visam manipular discursos para alcançar objetivos específicos, ou seja, a promoção de ódio destinados a sujeitos e/ou grupos tidos como “minorizados”. Dito isso, na sociedade contemporânea brasileira, os discursos de ódio estão sendo cada vez mais naturalizados nos espaços digitais, dentre eles, o *Instagram*. Esta mentalidade faz com que haja uma sobreposição das classes privilegiadas em relação aos grupos considerados marginalizados na camada social, fatores estes que atuam na promoção do ódio exacerbado.

Mediante a isso, a propagação de notícias falsas faz com que determinados discursos sejam distorcidos, a partir do estabelecimento de relações de saber e poder que difundem a promoção do ódio. Nesse sentido, ao longo da história, os discursos são pautados em formações discursivas que se desenvolvem a partir de saberes, os quais estabelecem uma rede de relações de poder que atuam na produção de ódio a partir dos discursos proferidos por sujeitos tidos como privilegiados socialmente, assim, silenciando determinados discursos e suas produções de sentidos pela estrutura social.

Sob essa perspectiva, a partir dos discursos de ódio contra “O avesso da pele” disseminado na mídia digital *Instagram*, faz com que outros sujeitos se apropriem deste discurso e adotem mais estratégias discursivas para censurar a publicação e obra. Desse modo, vejamos o seguinte enunciado:

Figura 5 – A valorização do cânone literário



www.instagram.com²⁰

A figura "A valorização do cânone literário", trata-se de um comentário acerca da nota de repúdio discursivizada no perfil *@abletras_oficial*. Nesse contexto, o sujeito que está proferindo o discurso constrói o enunciado discursivo contra a circulação e acesso ao livro "O avesso da pele" no processo de ensino. Observa-se que as estratégias de poder, neste comentário, são utilizadas para promover e disseminar o discurso de ódio e como a prática desses discursos injuriosos contribuíram para o processo de silenciamento/censura contra a utilização do livro.

Pode-se perceber que na materialidade o sujeito discursiviza o seu ponto de vista em relação ao *post*, estabelecendo uma relação de saber e poder para definir uma sobreposição do seu discurso em relação à nota de repúdio do *@abletras_oficial*, tendo em vista que "o poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona" (Foucault, 2017, p. 17). Nesse sentido, o sujeito se apropria de um discurso baseado em suas concepções parciais, para assim estabelecer o exercício do poder por meio de uma formação discursiva pautada na produção de discursos de ódio que busca fomentar a ideia de que o livro não é adequado para compor a casa dos grandes nomes da literatura brasileira, assim construindo o pensamento de que, somente os cânones literários podem contribuir para o ensino.

No discurso de ódio proferido na figura 5, "A valorização do cânone literário", o qual afirma que "O avesso da pele" não se enquadra na casa dos clássicos literários, se faz necessário destacar o enunciado em que o sujeito diz tal afirmação: "Olha tem livros anos luz, bem melhores que esse livreto". Ao proferir este discurso, o sujeito utiliza o exercício do poder como forma de segregar os livros que não se adequam para compor o cânone literário, fazendo com que as produções que evidenciam a cultura e a vida de sujeitos minorizados pelo sistema sejam

²⁰Disponível: <https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA%3D%3D>
Acesso em: 10 de novembro de 2024.

classificadas como literatura de “baixo calão”. Nessas condições, o uso do adjetivo “livreto” tem como intuito minorizar a produção literária, ou seja, estabelece uma rede de relações de poder por meio do discurso de ódio que (des)classifica “O avesso da pele”, colocando-o à margem daquilo que é tido como cânone literário, contribuindo assim para o processo de silenciamento e censura da obra.

Nessa perspectiva, destaca-se o seguinte discurso: “agrediu meus olhos que dirá dos adolescentes?” pode-se observar que essa sequência discursiva está fundamentada em discursos que procuram emanar uma soberania por quem profere o discurso de ódio em relação a quem está sofrendo o ataque, sabendo que segundo Butler (2021, p. 35), quando um sujeito “profere um discurso de ódio o faz para exercer um poder soberano”. Mediante a isso, o sujeito, ao disseminar o ódio contra discursos que defendem “O avesso da pele”, exerce uma força discursiva a qual está procurando controlar o que deve ser dito/escrito em um livro, e de tal forma o sujeito tenta segregar quais conteúdos, a partir de sua concepção parcial, devem estar inseridos no ambiente escolar.

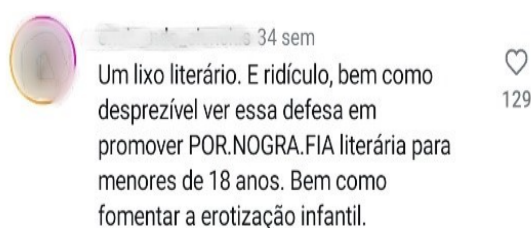
Ademais, é importante situar ainda o seguinte recorte do enunciado: “eu escolho a beleza, o respeito, a pureza!”. A partir dessa construção discursiva, pode-se perceber que o conceito do belo está atribuído às obras clássicas e o conteúdo presente em “O avesso da pele” como sendo o feio perante aos clássicos. Essa estratégia discursiva sustenta o processo de intolerância contra a obra, tendo em vista que, por se tratar de uma obra produzida por um autor negro, que narra vivências de um personagem cujo, busca desconstruir o racismo enraizado na esfera social brasileira, de tal modo que, este evento se torna alvo/marco para sofrer processos de censura e silenciamento por meio da propagação de discursos de ódio no *Instagram*.

Nessa perspectiva, a partir da promoção do ódio no comentário, o discurso injurioso, busca desconstruir o enunciado presente na nota de repúdio destacado na página *@abletras_oficial*. Diante disso, o posicionamento do sujeito em relação ao enunciado apresenta-se como uma vontade de verdade que busca violentar os discursos favoráveis ao livro “O avesso da pele”, a isso que (Foucault, 2014, p. 12) chama de “verdade, no risco da violência”, uma vez que o discurso de ódio tem como objetivo ferir os discursos e os sujeitos que defendem a circulação da obra nas instituições de ensino.

Dito isso, é importante salientar que “a palavra veiculada oralmente, dirigida ao público trará impacto imediato, mas, se impressa e publicada, poderá promover um dano que permanecerá ao longo do tempo” (Freitas; Castro, 2021, p. 344). Dessa forma, o sujeito ao proferir um discurso de ódio no comentário, não apenas fere o enunciado do *post* do *@abletras_oficial*, mas também faz com que o discurso injurioso se mantenha ao longo da história. Nesse sentido, o comentário de ódio corrobora para que os discursos de ódio sejam produzidos e reproduzidos ao longo do tempo.

Em consonância com esse pensamento, destacamos a seguir outro comentário proferido na publicação do perfil *@abletras_oficial*, em que pode-se perceber novamente a utilização de um discurso de ódio sobre a obra supracitada. Vejamos:

Figura 6 – O argumento do discurso erótico



[www.instagram.com](https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA%3D%3D)²¹

Diante do enunciado acima, o discurso proferido no comentário possibilita aos sujeitos que, simultaneamente, estão tendo acesso aos discursos de ódio no comentário indagarem como funciona essa manipulação do discurso, que constrói a concepção de “O avesso da pele” conter em sua escrita uma linguagem pornográfica, tendo em vista que o sujeito se apropria das circunstâncias de que “O avesso da pele” utiliza algumas palavras atribuídas ao sexo, e a partir disso são tomadas como estratégia para promover o ódio e distorcimento da linguagem presente na obra.

Nesse sentido, concordamos com Butler (2021, p. 131), ao afirmar que quando se fala em sexo em um determinado enunciado, “está em questão uma certa sexualização do discurso, segundo a qual a referência verbal ou a representação da

²¹Disponível: <https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA%3D%3D>
Acesso em: 10 de novembro de 2024.

sexualidade é considerada equivalente ao ato sexual”. Dessa forma, o processo de distorção de trechos da obra, busca produzir sentidos equivalentes a dizer que falar sobre sexo induz os sujeitos adolescentes a praticar atos sexuais, bem como a consumir conteúdos eróticos. Diante disso, percebe-se a utilização do discurso de forma estratégica que tem a finalidade de promover o ódio e rejeição da obra no cenário educacional.

Diante da expressão “Um lixo literário”, percebe-se que na medida em que pode ser entendido como um discurso que expressa opiniões particulares, também pode ser entendido como um discurso que utiliza-se de estratégias que tentam elidir narrativas que priorizam sujeitos tidos como minorizados na sociedade. Nesse sentido, a ideia de “liberdade de expressão” mesmo sendo um direito assegurado aos sujeitos, para que estes possam manifestar os seus pontos de vista, também precisa estabelecer limites, pois, quando os limites são excedidos, ferem a dignidade humana e, dessa forma, passam a ser compreendidos como discursos de ódio. Portanto, ao expressar a sua opinião sobre a nota de repúdio publicada pelo *@abletras_oficial*, o sujeito excede os padrões da liberdade de expressão, visto que o discurso está direcionado a ferir “O avesso da pele”.

Dessa maneira, podemos observar na expressão “POR.NOGRA.FIA literária para menores de 18 anos”, tendo em vista que tal enunciado está escrito em caixa alta, bem como é utilizado o algoritmo²² para situar o leitor na noção de obra possuir uma escrita pornográfica, desse modo desempenhando maior ênfase no discurso, com o objetivo de regular a produção de sentidos que de tal maneira, deve ser entendido como outro mecanismo adotado pelo sujeito para difundir discurso de ódio contra a obra. Também torna-se importante destacar, que o sujeito ao citar “menores de 18 anos”, utiliza essa expressão para construir o imaginário de que o livro extrapola as barreiras daquilo que historicamente deve ser permitido como leituras destinadas a adolescentes. Nas estratégias discursivas utilizadas pelo sujeito que enuncia os discursos injuriosos nos comentários da figura 4, nota-se que o discurso de ódio proferido pelo sujeito no comentário está constituído por meio da relação de poder que estabelece as práticas dos discursos de ódio nos comentários.

²² A utilização dos algoritmos nas mídias digitais tem como objetivo destacar para os sujeitos leitores, aquilo que tem maior relevância dentro do enunciado, assim impulsionando as publicações, bem como são formas de fazer com que certas palavras sejam aceitas para circular nos espaços digitais.

Nessa perspectiva, podemos concordar com Foucault, (1999, p. 82) que “numa sociedade como a nossa, onde os aparelhos do poder são tão numerosos, seus rituais tão visíveis, e seus instrumentos tão seguros”. Assim, por meio das estratégias da promoção do ódio contra a postagem do *@abletras_oficial* que defende “O avesso da pele”, o sujeito se apodera do *Instagram* como aparelho para propagar os discursos de ódio e impor o seu poder por meio da discursivização nos comentários, e através disso, o sujeito reforça o argumento que promove o processo de silenciamento/censura da obra.

Conforme exposto, o discurso quando proferido e disseminado no espaço discursivo, em específico o *Instagram*, frequentemente, propõe que o sujeito desenvolva o discurso de ódio como forma de convencer a outros sujeitos que o seu discurso é o correto para se tomar como verdade. Assim, o discurso injurioso discursivizado no comentário atua na/para de discursos injuriosos em relação a nota de repúdio que defende a utilização do livro nas instituições de ensino.

Posterior aos fatos, a próxima subseção será abordada como a disciplinização dos discursos presente nos *posts*, que acarretam na produção do silenciamento/censura da obra “O avesso da pele”.

3.3 A disciplinarização dos discursos que defendem a inclusão da obra “O avesso da pele” em instituições de ensino

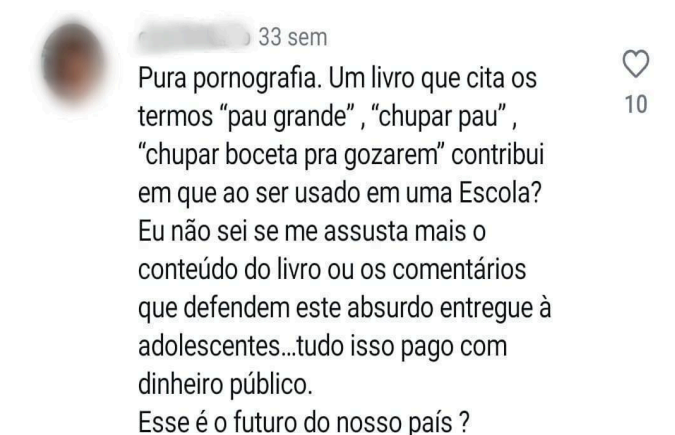
No que concerne a disciplinarização dos discursos que se contrapõem as tentativas de censura contra a obra “O avesso da pele”, salienta-se que o *Instagram* se torna um campo fértil para propiciar a produção e disseminação de discursos, como também pode desenvolver o apagamento de outro discurso, ou seja, na medida em que é proferido e, a depender das circunstâncias de como essa discursivização é endereçada, pode desencadear o apagamento de outro enunciado que fora discursivizado, como também os discursos em vias de serem produzidos.

Nessas condições, na medida em que os sujeitos utilizam o espaço virtual como campo discursivo para disseminar o ódio contra as postagens publicadas pelos perfis *@companhiadasletras* e *@abletras_oficial*, que na ocasião se posicionaram favoráveis a imersão de “O avesso da pele” nas escolas, os sujeitos

tomam o *Instagram* como dispositivo, para assim, disciplinar os discursos e moldar os efeitos de sentidos produzidos mediante aos enunciados destacados em tais publicações. Dito isso, conforme Foucault (2017, p. 364) “o dito e o não dito são os elementos do dispositivo”. Sob essa perspectiva, os sujeitos ao proferirem os discursos injuriosos nos comentários, utilizam o *Instagram* como dispositivo, assim estabelecendo a rede de elementos que buscam disciplinar o que deve ou não ser dito nos discursos de tais publicações.

Dessa forma, para evidenciar a disciplinarização dos discursos em defesa de “O avesso da pele” na era digital, é necessário expor o seguinte discurso de ódio acerca da publicação realizada pelo @companhidasletras:

Figura 7 – Pornografia literária



www.instagram.com²³

O enunciado acima é produzido a partir da manifestação publicada pelo perfil @companhidasletras em relação às tentativas de silenciamento e censura da obra “O avesso da pele”. Diante disso, percebe-se que a regularidade do discurso de ódio está sustentada na noção de a obra possuir uma escrita pornografia, haja vista que o sujeito cujo está proferindo o discurso de ódio na figura 7, utiliza-se deste artifício para disciplinar o discurso presente no enunciado do referido *post*. Além disso, pode-se observar que a injúria propagado 544no comentário acima, está agenciada por meio de conjuntos de regras discursivas, que têm por finalidade controlar e

²³ Disponível: <https://www.instagram.com/p/C4A0VB5OM5R/?igsh=dHBwempiY3NpMHZx> Acesso em 10 de novembro de 2024.

disciplinar a produção de sentidos que se desenvolvem mediante ao enunciado destacado no *post* da página @companhiadasletras, que defende a utilização do livro “O avesso da pele” em instituições de ensino, e assim censurando quaisquer discursos que defendam tal pauta.

Neste contexto, a fim de situar a questão dos processos de disciplinarização do discurso externalizado no enunciado da publicação do @companhiadasletras, que por meio do proferimento do discurso de ódio no comentário em que ocorre o processo de disciplina do discurso. Devemos ressaltar que a disciplina “é um princípio de controle da produção do discurso. Ela lhe fixa os limites pelo jogo de uma identidade que tem a forma de uma reatualização permanente das regras” Foucault (2012, p. 36). Diante do exposto, a disciplina exerce a função de fixar limites naquilo que por uma identidade discursiva, impõe o controle do que pode ser dito/discursivizado num dado enunciado.

Nessa condição, é crucial destacar a seguinte passagem em que o sujeito inicia o ataque de ódio assegurado pelo princípio de exclusão/controle dos discursos, a disciplina, vejamos: “Pura pornografia”. Dessa maneira, nota-se que a partir desta marca discursiva, o sujeito tem como propósito disciplinarizar/desconstruir os possíveis efeitos de sentidos produzidos em decorrência do discurso proferido no enunciado da postagem. Dessa forma, propicia o apagamento de tais efeitos de sentidos ao longo da história, e assim banaliza o conteúdo exposto na narrativa de “O avesso da pele”, a estereotipando como uma escrita que viabiliza expressões de atos sexuais inadequados para menores de idade.

Sabe-se que falar em sexo na sociedade, frequentemente gera polêmicas e quando se trata de um livro que contextualiza tais palavras em sua escrita, tende a criar um tabu acerca do assunto, conforme afirma Foucault (1999, p. 80), “com respeito ao sexo, o poder jamais estabelece relação que não seja de modo negativo: rejeição, exclusão, recusa, barragem ou, ainda, ocultação e mascaramento”. Dessa forma, o sujeito apoia-se no fato de “O avesso da pele”, conter palavras/expressões que etimologicamente se remetem a atos sexuais e partes íntimas do corpo humano.

Nisso, o sujeito utiliza essas expressões fora do contexto narrado na obra, e assim, busca distorcer o conteúdo de tal livro, tentando construir efeitos de sentido, de que se trata de uma leitura que fere a inocência dos adolescentes e assim,

classificando-a como inadequada para ser trabalhada na área do ensino, disseminando assim, a rejeição contra o discurso produzido no enunciado da publicação.

Sabe-se que no processo de controle dos discursos alguns termos não são bem vistos na sociedade, pois, a depender da palavra utilizada nos discursos sejam eles orais e/ou escritos há sempre restrições e proibições a depender dos contextos sociais, culturais e midiáticos, em que estes termos são discursivizados e expostos, ou seja, são palavras/expressões que são consideradas como tabus linguísticos²⁴ que ao longo da história sofrem rejeições quando utilizadas nos discursos/comunicações.

Nesse direcionamento, destaca-se a seguinte sequência discursiva em que o sujeito profere no discurso de ódio, assegurado por expressões como: “Um livro que cita os termos “pau grande”, “chupar pau”, “chupar boceta para gozarem” contribui em que ao ser usado em uma escola?”. A partir deste enunciado, o sujeito busca construir no imaginário dos internautas que não leram a obra na íntegra, a tomaram estas reverberações de atos sexuais mencionadas no discurso de ódio proferido na figura 5, como verdade. Assim, repreendendo a livre circulação do livro no cenário educacional e disseminando o ódio contra o livro nos espaços digitais, em específico o *Instagram*, de modo que, articula o processo de disciplinarização das condições de produções de sentidos sobre o enunciado salientado no post da *@companhiadasletras*, como também designa uma identidade erótica para a linguagem presente em “O avesso da pele”.

Dessa forma, preceitua-se que o sujeito ao enunciar “eu não sei se me assusta mais o conteúdo do livro ou os comentários que defendem este absurdo entregue à adolescentes”, nota-se, portanto, a presença de juízo de valor imposta pelo sujeito do discurso, uma vez que através da sua construção enquanto sujeito, incita o ódio e tenta reprimir a circulação de “O avesso da pele” nas instituições de ensino. Nesse sentido, “a disciplina se articula por meio do controle dos discursos, agindo como princípio de coerção do discurso” (Foucault, 2012, p. 36).

²⁴ Tabus linguísticos são palavras/expressões que ao serem pronunciadas ou escritas, historicamente sofrem rejeições a partir do distorcimento e atribuições de seus significados, culminando assim, no silenciamento e banalização de tais vocabulários no contexto social.

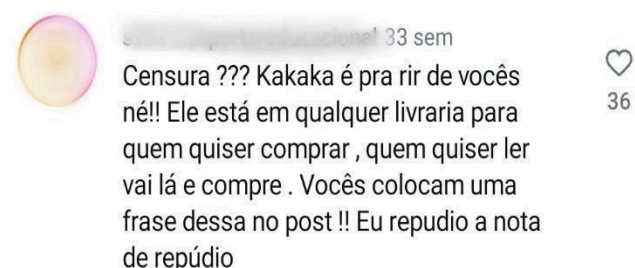
Nesse viés, o discurso busca impor uma força restritiva que contribui para o silenciamento e censura da obra.

Além disso, se faz necessário expor o seguinte enunciado: “Esse é o futuro do nosso País?”. Assim, observa-se que o sujeito utiliza esse repertório discursivo como força restritiva, almejando disseminar o discurso de ódio e proporcionar novos significados mediante tal discurso injurioso, disciplinando os efeitos de sentidos do discurso enunciado na postagem do perfil *@companhiadasletras* em defesa de “O avesso da pele”, e partir disso fomentando a ideia de que a obra não agrega para o progresso educacional do País, de tal modo limitando a aceitabilidade do livro nos espaços escolares.

Nessa perspectiva, diante destes discursos que culminaram para o processo de silenciamento/censura do livro “O avesso da pele”, nota-se, que a forma como os sujeitos articulam as formações discursivas e proferem os discursos de ódio, está agenciado pela condição de emergência em silenciar os discursos dos enunciados dos perfis *@companhiadasletras* e *@abletras_oficial*, e posterior a isso, promovendo o processo de censura contra a obra.

Dessa forma, se faz necessário destacar o seguinte enunciado, discursivizado mediante a publicação do *@abletras_oficial*, sobre o processo de censura. Vejamos:

Figura 8 – Censura?



[www.instagram.com](https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA%3D%3D)²⁵

Diante da materialidade destacada, observa-se que o sujeito evidencia para os seguidores do perfil *@abletras_oficial*, que diferente do que a nota de repúdio discursiviza, as tentativas de retirar “O avesso da pele” das instituições de ensino, não devem ser encaradas como ato de censura. Nessa lógica, destacam-se as

²⁵Disponível: <https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA%3D%3D>
Acesso em: 10 de novembro de 2024.

marcas discursivas que expõem a forma como o sujeito se apropria do espaço digital para disciplinar a produção de sentidos desenvolvidas no discurso do enunciado da nota de repúdio, tendo em vista que o “papel da mídia na produção e circulação de sentidos, ressaltam as transformações nas práticas discursivas determinadas pelos meios de comunicação de massa” (Gregolin, 2003, p. 12). Nesse endereçamento do papel da mídia na construção de sentidos, salienta-se que o sujeito por meio do espaço virtual *Instagram*, busca disciplinarizar o que deve ser compreendido a partir do posicionamento do *@abletras_oficial* sobre as tentativas de censura a obra.

Devemos destacar que, o discurso proferido pelo sujeito no comentário evidencia a disciplinarização do discurso presente no enunciado da publicação de tal perfil. Para isso, destacamos o enunciado: “Censura ??? Kakaka é pra rir de vocês né!!!”. Neste excerto, nota-se que o sujeito inicia o discurso com a finalidade de ironizar a nota de repúdio exposta na postagem e assim busca sobrepor o discurso de ódio em relação ao enunciado apresentado. Nessa perspectiva, ao utilizar a expressão “kakaka”, o sujeito remete a ideia do riso, na tentativa de ridicularizar o enunciado presente na postagem. Nessa perspectiva, o sujeito se apropria da plataforma *Instagram*, como espaço discursivo, em que tem a finalidade de criar o espetáculo da língua na sociedade digital, com o intuito de normalizar e expandir os ataques de ódio contra “O avesso da pele”, assim condicionando os internautas a disseminarem o ódio contra a nota de repúdio em defesa da inserção da obra nas instituições de ensino, como também difundir a rejeição da obra nos espaços virtuais e sociais.

Em diálogo com Debord (2003, p. 26), compreendemos que “o espetáculo na sociedade representa concretamente uma fabricação de alienação”. Em paralelo com o exposto, a partir do ataque de ódio proferido pelo sujeito na figura 8, contra a nota de repúdio do *@abletras_oficial*, torna-se evidente, como o discurso de ódio é constituído e propagado mediante a espetacularização da língua. Dessa maneira, procura-se disciplinar os discursos proporcionados pelo enunciado destacado na nota de repúdio, como formas de convencer os internautas seguidores do perfil, de que “O avesso da pele” é inadequado para circular nos espaços escolares, para tanto, condicionando os internautas a encararem o discurso de ódio como uma urgência que deve ser construída/expandida pela disseminação do ódio no *Instagram* contra a referida obra.

Nessa perspectiva, mediante ao discurso de ódio proferido pelo sujeito no comentário, é importante observar a contrariedade de sentidos em sua fala. Vejamos o seguinte trecho: “Ele está em qualquer livraria para quem quiser comprar, quem quiser ler vai lá e compre”. A partir deste discurso, é possível interpelar aos sujeitos leitores do discurso de ódio proferido no comentário, de como o livro pode ser vendido em livrarias, mas não pode fazer parte do processo de ensino, uma vez que as marcas discursivas presentes neste trecho estão pautadas no exercício do poder disciplinar que tenta extinguir “O avesso da pele” das instituições de ensino, assim fomentando o processo de disciplinarização para controlar/segregar os discursos/livros que devem fazer parte do currículo escolar.

Dessa maneira, dentre os elementos que estabelecem o processo de controle disciplinar do discurso produzido pela manifestação da página *@abletras_oficial*, destaquemos o trecho em que o sujeito diz: “Eu que repúdio a nota de repúdio”. Nessa condição, através desta sequência discursiva, revela-se que o processo disciplinar se desenvolve como forma de desconstruir/silenciar a nota de repúdio, assim estando conjurado a noção de um discurso de ódio que está estabelecido por uma política do silêncio, a qual tenta efetivar o “calar-se” dos discursos na era digital que tratam a retirada de “O avesso da pele” das instituições de ensino, como ato de censura.

Nessa perspectiva, por meio da disciplinarização dos discursos nas mídias sociais/digitais, em específico a plataforma *Instagram*, em que o sujeito, cujo está discursivizando os discursos injuriosos no comentário da postagem realizada pelo *@abletras_oficial*, a partir de seu poder de desejo, tal sujeito busca difundir o cancelamento dos efeitos de sentidos que está destacado no enunciado do *post* do perfil.

Diante disso, devemos retomar sobre a implementação da política do silêncio como sustentação para prática discursiva do discurso de ódio proferido pelo sujeito no comentário. Nessa ótica, conforme Orlandi (2007, p. 73), “a política do silêncio produz um recorte entre o que se diz e o que não se diz”. Mediante ao exposto, os atos de silenciamentos contra a nota de repúdio, estabelecidos pela disciplinarização do controle do discurso do enunciado presente na postagem, propicia recortes do discurso da nota de repúdio.

Portanto, estes recortes dos discursos que devem ser aceitos/ditos na era digital, o sujeito a partir do proferimento do discurso de ódio no comentário, impulsiona a busca desenfreada para emergir o ódio, a rejeição da obra “O avesso da pele”, este processo de disciplinarização mediante a política do silêncio, procura silenciar/apagar das mídias digitais, em específico o *Instagram* e os discursos que se contrapõem aos discursos que alicerçam o processo de censura e silenciamento contra “O avesso da pele” no cenário educacional, social e digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, a produção e disseminação de discursos de ódio expande-se na camada social por meio de várias estratégias, a partir da segregação de discursos que tem como principal pauta assegurar os direitos e inclusão de sujeitos minorizados na sociedade contemporânea. Nestas condições, no atual cenário social em que as mídias digitais pelo público em massa, se tornou campo de produção de discursos, como os de ódio, sabendo-se que o ambiente virtual pode ser inclusivo e excludente tendo em vista que, os sujeitos se apropriam deste campo para promover e naturalizar os discursos injuriosos.

A partir das práticas discursivas e disseminação de discursos de ódio na era digital, a presente pesquisa teve como objetivo Investigar os discursos de ódio presentes em comentários dos *posts* das páginas @abletras_oficial e @companhiadasletras no *Instagram*, sobre o silenciamento/censura da obra “O avesso da pele” de Jeferson Tenório. Para tanto, como visto ao longo desta escrita, a análise se desenvolveu através de investigações realizadas mediante as práticas de discursos injuriosos nos comentários dos *posts* das páginas públicas @abletras_oficial e @companhiadasletras, em relação às manifestações de indignação contra as tentativas de silenciamento da obra.

Nesse sentido, ao analisar os discursos de ódio presentes nos comentários, constatou-se que, a partir do momento em que os referidos perfis destacam enunciados em defesa do uso de “O avesso da pele” no cenário educacional e repudia as tentativas de censura contra a obra nas escolas dos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, tornaram-se alvo de ataques de ódio. Por se tratar de uma escrita produzida por um escritor negro e narrar a resistência da negritude contra a sociedade racista e preconceituosa, observou-se que os ataques de ódio sustentaram-se neste endereçamento de ferir a obra e silenciar os discursos que agem em defesa da livre circulação do livro.

Também constatou-se que os discursos de ódio proferidos nos comentários acerca das publicações dos perfis @abletras_oficial e @companhiadasletras, adotaram estratégias discursivas na tentativa de construir o imaginário de que a obra possui uma linguagem inapropriada e que fere os direitos e dignidade dos estudantes e da sociedade também, uma vez que tais discursos se manifestam

mediante as publicações dos referidos perfis. Dito isso, as estratégias discursivas se constituíram a partir das relações de poder exercidas pelos sujeitos ao discursivizar os discursos de ódio nos comentários, na tentativa de estabelecer o silenciamento das notas de repúdio lançadas pelos perfis de *Instagram*, *@abletras_oficial* e *@Companhiadasletras*.

Mediante a isto, o estabelecimento destas relações de poder nos discursos de ódio evidenciou os mecanismos utilizados para disciplinar e controlar os discursos presentes nos enunciados das referidas publicações, de tal modo que difunde a rejeição e o apagamento do livro “O avesso da pele”. Nessa perspectiva, os discursos de ódio nos comentários também revelaram que os sujeitos que propagaram os discursos injuriosos em relação aos enunciados, tentaram efetivar o “calar-se” das produções discursivas que defendem a inclusão de “O avesso da pele” nas instituições de ensino. Para isso, tais sujeitos proferiram os discursos de ódio contra a obra, mediante as suas concepções parciais e hierárquicas e, desse modo, controlando/disciplinando aquilo que não deve ser veiculado na mídia digital e nem aceito na camada social em relação ao referido livro.

Em síntese, foram reveladas as marcas dos discursos de ódio que impulsionaram a emergência de fomentar o processo de silenciamento e censura das notas de repúdio em defesa da aceitabilidade de “O avesso da pele” para fazer parte dos acervos culturais das escolas que foram mencionadas ao longo deste trabalho. Portanto, esta pesquisa se fez necessária para desmistificar as estratégias discursivas que buscam calar, ferir, repudiar o conteúdo abordado em “O avesso da pele” e quaisquer discursos que o defendam. Por fim, também torna-se útil para o entendimento de como os discursos de ódio buscam construir o imaginário dos sujeitos, como também evidenciar o papel da mídia digital quando tomada com espaço de produção de discursos, que buscam construir sentidos a partir de determinadas temáticas.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? **Outra Travessia**, Ilha de Santa Catarina, v. 5, p. 9-16, 2005.

ANDRADE, André Gustavo Corrêa de. **Liberdade de Expressão e Discurso de Ódio**. Emerj, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 9-34, 2021.

ASSIS, Edjane Gomes de. **O dever da memória no discurso midiático**. São Paulo: Pedro e João, 2015. 325 p.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. São Paulo: Unesp, 2021.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Projeto Periferia, 2003.

DELEUZE, Gilles. **O que é um dispositivo**. In: O mistério de Ariana. Lisboa: ed. Veja, 1996. p. 155-161. Tradução e prefácio de: Edmundo Cordeiro. Disponível em: https://www.uc.pt/iii/ceis20/conceitos_dispositivos/programa/deleuze_dispositivo. Acesso em: 13 jan. 2022.

FREITAS, Riva Sobrado de; CASTRO, Matheus Felipe de. Liberdade de Expressão e Discurso do Ódio: um exame sobre as possíveis limitações à liberdade de expressão. **Sequências**: Estudos Jurídicos e Políticos, [S.L.], v. 34, n. 66, p. 327-335, 23 jul. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A Coragem da Verdade**: o governo de si e dos outros. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder**. In: Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. / Hubert Dreyfus; Poul Rabinow. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Análise do discurso e mídia:** a (re)produção de identidades. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 4, p. 11-25, nov. 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo.** São Carlos: Claraluz, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAVARRO, Pedro. **O discurso nos domínios da linguagem e da história.** São Carlos: Claraluz, 2008. 240 p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas, Sp: Unicamp, 2007. 181 p.

REIMÃO, Sandra. “Proíbo a publicação e circulação...” – censura a livros na ditadura militar. **Estudos Avançados**, [s. l], v. 28, p. 75-90, 28 ago. 2014.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manuel Antiracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHÄFER, Gilberto; LEIVAS, Paulo Gilberto Cogo; SANTOS, Rodrigo Hamilton dos. Discurso de ódio: da abordagem conceitual ao discurso parlamentar. **Ril Brasília**, Brasília, p. 143-158, 2015.

TENÓRIO, Jeferson. **O Averso da Pele.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Páginas acessadas:

LETRAS, Acedemia Brasileira de. **Nota de repúdio.** 08 mar. 2024. Instagram: @abletras_oficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4QkUVpM8N2/?igsh=MTFwOWNscTAyczRpNA==>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LETRAS, Companhia das. **Não à censura.** 02 mar. 2024. Instagram: @companhiadasletras. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4A0VB5OM5R/?igsh=dHBwempiY3NpMHZx>. Acesso em: 10 nov. 2024.